

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO ANTONIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTONIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 361839 • FARO - TELEF. 875 • AVULSO 1950

Reunida em Lisboa a comissão luso-espanhola que se ocupa da solução do problema da barra do Guadiana

COMO oportunamente informámos, através de uma entrevista que nos foi concedida pelo nosso ilustre comprouviano, sr. comandante José Emilio de Ataíde, chefe da Missão Hidrográfica do Continente, devia reunir-se este mês em Lisboa uma comissão de técnicos luso-espanhóis para apresentar uma proposta inicial aos dois Governos acerca da solução do importante problema do desassoreamento e regularização da barra do Guadiana.

Efectivamente a comissão está reunida na capital e compõem-na os srs. capitão de fragata engenheiro hidrógrafo Martin Roca e eng. Jesus Prieto, director do Grupo de Portos de Huelva, por parte da Espanha e comandante Serra Brandão, eng. Fernando Matias, director dos Serviços Marítimos da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e comandante José Emilio de Ataíde.



Os membros da comissão luso-espanhola trocando impressões com o sr. ministro das Obras Públicas

A reunião que está a decorrer é a continuação da que se efectuou o ano passado em Huelva e a comissão trabalha agora à base dos elementos recolhidos pelo Instituto Hidrográfico do Ministério da Marinha, através do navio-hidrográfico «João de Lisboa»; Direcção dos Serviços Marítimos, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, do Ministério das Obras Públicas, e Direcção do Grupo de Portos de Huelva.

As entidades oficiais chegaram à conclusão de que o traçado de navegabilidade existente não garante por longo prazo a profundidade mínima aconselhada para o acesso da navegação nas devidas condições, havendo que dar ao problema uma solução satisfatória. As dificuldades a enfrentar derivam, sobretudo, de o Guadiana ter uma barra de areia sujeita a condicionamentos, muito variáveis, de acção marítima e fluvial, que fazem com que não seja fácil prever quais as obras que levarão com segurança

(Conclui na última página)

Torneios anuais de remo em Vila Real de Santo António

CHEGOU-NOS a informação de que na última sessão da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António foi aprovada a concessão de uma verba de dezasseis mil escudos para a realização, no rio Guadiana, dos torneios anuais de remo da M. P. que em princípio estão marcados para 16 de Maio.

OS PROBLEMAS TURÍSTICOS DO ALGARVE E AS SOLUÇÕES QUE EXIGEM

por F. CLARA NEVES

Três mil pessoas presentes no concurso de charolas na Fuseta

Manifestação do maior interesse etnográfico, o tradicional concurso ou «combate» de charolas, que no Dia de Reis, se realizou na Fuseta, cifra-se como uma realização que organizada em moldes convenientes e devidamente preparada se pode transformar num autêntico acontecimento. É o belo concurso de charolas, que mais não são que agrupamentos corais e musicais,

(Conclui na última página)

NA arrasante campanha turística do ano que findou cremos que ficou claramente demonstrado que a máquina ainda não engrenou todas as suas peças para uma laboração normal. Muitas roscas, parafusos e órgãos vitais não corresponderam ao que deles era lícito esperar, esboroando-se na rodagem, prejudicando em determinados sectores o justo prestígio de que além fronteiras este Algarve paradisíaco usufrui. Mas apesar de tudo, os estrangeiros que contactam com este povo de costumes simples e despretenhosos adoram voltar novamente, vinculando-se-lhes na alma e no coração uma saudade que de certo modo nos confunde e sensibiliza.

Cada ano que passa novos ensinamentos são assimilados e, à luz

(Conclui na 5.ª página)

A TURISTA MILIONÉSIMA ESTEVE NO ALGARVE

Na passada semana esteve entre nós a sr.ª Dinha Hardman que acompanhada de seu esposo, sr. Richard Hardman, percorreu a costa algarvia como convidada do SNI, por ter sido a milionésima turista a entrar em Portugal em 1964. A nossa equipa de reportagem foi encontrar o simpático casal em Monte Gordo, tomando um aperitivo. Não faltou o radioso sol algarvio que muito os encantou, assim como a calma e tranquila praia, que o mar vinha beijar de mansinho.

— Isto é lindo! Que tranquilidade! Que mar tão sereno! Que sol tão adorável!

Em face destas afirmações pouco havia que perguntar, pois elas diziam tudo. Confessando-se encantada com esta viagem e, especialmente pela surpresa de tão magníficas atenções de que fora alvo, principalmente por parte do SNI e da TAP não quis esquecer palavras amáveis para o chauffeur que os acompanhou e que procurou ser o mais atencioso ciccone, no sentido de lhes mostrar, no percurso, as melhores belezas.

A sr.ª Dinha Hardman que espera bebé em Maio próximo, prometeu-nos voltar este Verão, até mesmo para atender um convite que lhe foi feito pela gerência do Hotel Vasco da Gama; e se desta vez for filmada pela R. T. P. esperamos que não sejam trocados os lugares, tal como agora em que foi anunciado como sendo de Faro o filme rodado dentro e fora do hotel em Monte Gordo. Coisas da TV!...

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TAVIRA HOMENAGEOU A MEMÓRIA DO PROF. SILVA CARVALHO

EM Tavira foi prestada homenagem ao falecido professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa dr. Augusto da Silva Carvalho, que legou à Santa Casa da Misericórdia daquela cidade bens no valor de 2.000 contos. A cerimónia, que constou da inauguração de um busto do homenageado, presidiu o deputado dr. Jorge Correia, presidente do Município, em representação do governador civil do distrito, e assistiram, além da sr.ª D. Maria do Carmo Junqueira, representante da família, o provedor cessante da Misericórdia, sr. José Fernandes Sotero; o novo provedor, eng. José Pereira de Assunção; as direcções da Misericórdia, actual e anterior; o comandante militar de Tavira, major Carreira da Silva; vice-presidente da Câmara, sr. Francisco Martins; o presidente da comissão executiva da homenagem, dr. Ascensão Contreiras e muitas outras entidades. O monumento, situado ao centro do pequeno jardim da Praça Zacarias Guerreiro, estava rodeado de muito público.

(Conclui na última página)



Um «tailleur» muito original para a estação decorrente. É de «tweed» castanho, cor de pérola e «beige», com o casaco de corte clássico tendo uma gola de «vison» cor de pérola. Os botões são castanhos, de cabedal. O casaco tem duas algibeiras com palas e um chapéu do mesmo «tweed» completa a «toilette».

DANÇAS E CANTARES DO ALGARVE (II)

O rancho folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira foi convidado a actuar em Marrocos

— diz-nos o dr. Carlos Picoito grande entusiasta do grupo

Entrevista de JOÃO LIAL



O corridinho, o número mais significativo do folclore algarvio

MUITO nos apraz registar o interesse suscitado por esta série de entrevistas com entidades ligadas aos agrupamentos folclóricos da nossa provincia, procurando conhecer os seus anseios, os seus mais queridos projectos, as dificuldades postas a uma mais profícua actividade, em suma um pouco da vida, da vida árdua e difícil, mas transbordante de entusiasmo, destes núcleos onde meia-dúzia de dedicados mantêm as danças e cantares da terra algarvia. A estas colunas pensamos trazer, como se impõe, o testemunho de todos os ranchos folclóricos, dando a conhecer aos nossos leitores como são, o que são e porque são os lídimos intérpretes do folclore algarvio — alegre e vivo, com jovialidade que é apanágio da natureza e da gente deste «jardim de trinta léguas».

Dos mais conhecidos agrupamentos folclóricos portugueses, o Rancho Folclórico de Santo Estêvão de Tavira atingiu grande projecção através de numerosas e destacadas presenças em importantes festivais. A sua alegria, o colorido e a harmonia dos seus trajes, a graciosidade dos seus bailados, o tipicismo e a pureza dessas interpretações e a graça dos vários números são factos que têm cimentado um merecido prestígio e aceitação por esse País fora. Em representação da nossa provincia lá esteve o Rancho Folclórico de Santo Estêvão no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, para tomar parte no III Festival Nacional de Folclore, competindo com uma dezena de grupos congéneres das restantes provincias portuguesas. Não foi uma novidade para o conjunto taviense a presença neste festival, pois em ante-

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

PROBLEMA aparentemente insignificante e facilmente susceptível de solução, há muito que se verdadeiramente lamentáveis — o da falta de táxis em número suficiente nas nossas praças.

Em alguns dias do Inverno esta falta não se nota tanto porque a movimentação humana é bastante menor. No Verão, porém, encontrar táxi disponível é praticamente um milagre.

Portimão queixa-se deste problema há alguns tempos a esta parte; cremos que Faro se ressentirá igualmente; em Vila Real de Santo António ele toma proporções assustadoras, havendo quase dias inteiros em que não se consegue ver um carro na praça, no Verão, é claro.

A par disto há outra anomalia de facilmente notada pelos turistas que nos visitam — não há carros de aluguer sem condutor, actividade tão rendosa amplamente praticada em todo o mundo civilizado. O turista vem até nós e como não traz o seu carro e não está para andar com motorista, que torna mais oneroso o serviço, aluga à hora e ao quilómetro um veículo automóvel que o pode levar onde

CARROS DE PRAÇA

arrasta dando origem a situações da falta de táxis em número suficiente nas nossas praças.

deseja. Não lhe ficando demasiado caro, é um transporte cómodo e rápido.

Parece-nos que a Direcção Geral dos Transportes Terrestres compete solucionar estes problemas, já concedendo alvarás para a colocação de mais carros nas praças, já facilitando o exercício do aluguer de automóveis sem condutor.

Isto para bem do turismo e para serviço do Algarve. Para comodidade geral, portanto. E é tão fácil...

JORNAL do ALGARVE

AO terminar, com as jornadas automobilísticas do fim de ano, o ciclo das suas actividades em 1964, o Clube Arte e Sport teve a gentileza de nos agradecer as atenções recebidas e o acolhimento dado ao noticiário sobre as suas provas.



O casal Hardman, cuja senhora é a milionésima turista entrada o ano findo em Portugal, esteve também no Algarve. Vemo-lo aqui em Monte Gordo, gozando o brilhante sol algarvio

MOSQUITOS, ARROZ E A SITUAÇÃO ECONÓMICA ALGARVIA

por MARIA CARLOTA

NUNCA, nestas minhas pequenas andanças jornalísticas, procurei agradar este ou aquele sector, captar a simpatia desta ou daquela individualidade, menosprezar a qualquer rumo de actividade, desconsiderar este ou aquele cidadão. Tenho tido uma preocupação sim, mas única e simplesmente a de ser

sincera no que escrevo, expondo os meus pontos de vista sem me deter a possibilidade de vé-los contestados e de sair da «luta» vencida. Foi, pois, neste estado de espírito, na certeza que teria de enfrentar a reacção dos cultivadores de arroz que acusei as suas culturas de uma das «causas reais e directas das pragas de mosquitos» que enchem o Algarve, e fi-lo convencida de que não deformava a verdade.

Sou uma leiga da cultura do

(Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde é a maior riqueza

CUIDADOS COM A FACE

A face exige cuidados especiais, pelo facto de estar exposta à acção do vento, do sol, do ar, do fumo, das poeiras, etc. Além disso, os cosméticos, cremes de beleza e pós, usados comumente, podem prejudicar o bom funcionamento da pele.

Lave o rosto várias vezes ao dia, principalmente pela manhã, ao levantar-se e à noite, ao deitar-se. Não esfregue a pele, ao enxaguar; aplique a toalha suavemente.

EMISSOR

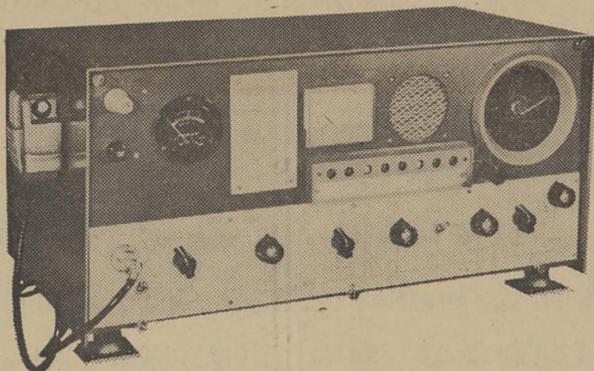
Potência de saída: 10, 20, 35 e 50 Watts.
Número de canais: 8.
Comando de frequência: Por cristal de quartzo.
Estabilidade de frequência: ±0,02%.
Modulação: Modulação de amplitude até 100%.

RECEPTOR

Tipo de recepção: Onda contínua modulada A2 e telefonia A3.
Bandas de frequência:
Banda 2 — 1600 Kc/s - 3000 Kc/s
Banda 1 — 500 Kc/s - 1620 Kc/s
Sensibilidade: Superior a 3u Volt.



RADIOTELEFONES PARA NAVIOS



TIPO 60/M - CA
50 WATTS

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. — RUA PEDRO NUNES, 47 — LISBOA — TELEFONE 733436

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

DE

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 23 — OLHÃO — TELEF. 510

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 — PORTIMÃO

BALEEIRA — SAGRES — TELEF. 13

CRÓNICA DE FARO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO



Técnicos... de uma venta só!

LONGE vai o tempo ingénuo, em que as classes sociais, e, consequentemente, os planos de acção, se cifravam ao clero, à nobreza e ao povo.

Longe, também, estamos, já, embora o sintamos menos, dos clássicos poderes político, militar e religioso, ou, paralelamente, do executivo, do legislativo e do judicial.

Muitos, quase todos, não nos apercebemos de que um quarto poder, tremendo, ignorado por informal, se tem vindo a sobrepor aos 3 anteriores, seja qual for o regime político, que alinhe as respectivas estruturas sociais: — o poder dos técnicos.

Assistimos, assim, a um factor comum a todas as sociedades actuais: — A ditadura dos técnicos.

Efectivamente, quer do lado de cá, quer do lado de lá da cortina de ferro, é honesto reconhecer que são os técnicos quem detêm, praticamente, a maior parcela do poder. Não se trata, portanto, de política, mas de sociologia.

Tem este artigo o fim de chamar a atenção de todos, governados e governantes, para o perigo que representa este primado indiscriminado dos técnicos e, paralelamente, do único escudo que, quanto a nós, se lhe pode opor: — o jornalismo.

Repare-se que não dizemos Imprensa, mas, sim, Jornalismo, porque o jornalismo tem características ímpares, que lhe advêm da humanização e da difusão imediata das suas vozes. Sob certos aspectos, o jornalismo é, também, uma técnica, mas, repare-se, uma anti-técnica, como é modo especificar, dialecticamente, os contrastes, neste final do século.

Efectivamente, o técnico, parecendo o protótipo do concreto, é, no entanto e muito pelo contrário, o filho dilecto do abstracto: — Abstracto na medida em que, para se concretizar na especialização, tem de abstrair de todas as outras facetas da realidade viva, isto é do autêntico fenómeno a que se aplica.

A minha criada velha, que é a perfiguração da anti-técnica, graças a Deus, contou-me, em tempos, uma das suas histórias malucas, que penso pode ilustrar, parabólicamente, o que pretendo dizer:

Foi o caso que, aqui há tempos, lá na aldeia, se formou em Medicina um jovem evidentemente promissor, de cuja carreira muito esperava o velho clínico local, cansado de muita noite perdida e muita hora sem horário de trabalho, coisa que, pelos vistos, não diz respeito a esta casta especial de trabalhadores intelectuais.

Quando voltou, de Lisboa, o jovem Esculápio, o velhote mandou-lhe logo recado para se avistarem, ansioso, como estava, de lhe passar parte da pesada carga, há tantos anos suportada sobre os cansadíssimos e derreados lombos. Conversa puxa conversa, abraço daqui, abraço dali, veio à baila o futuro destino do promissor técnico, tendo o velhote ficado a saber, com grande mágoa, que o homem se ia especializar, é bem de ver.

— E o que é que vais tirar?
— Nariz, doutor amigo, nariz...
— Ah! Bem sei! — Oto-rino-laringologia, queres tu dizer.
— Não, doutor amigo, isso passou à história: — Hoje, vamos, ou só para ouvidos, ou só para garganta, ou só para nariz! — É a técnica, sabe! Eu cá, por exemplo, vou só para nariz!
O velhote ficou assim a modos que entupido e, finalmente, saiu-se com esta:
— Ouve lá! — e em qual das ventas é que tu te especializas?

Falando, novamente, a sério, gostaríamos de assinalar que, para além dos tão nomeados dogmatismos, de que diariamente o mundo fala, a saber, o dogmatismo marxista e o dogmatismo teológico, é necessário que nos apercebamos do dogmatismo «bem pensante», de

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção o nosso amigo sr. João Manuel Cabrita Neto, de S. Bartolomeu de Messines.
— Esteve no Porto, a passar algum tempo em casa de sua irmã, e já voltou a Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Conceição Parra, filha do nosso amigo sr. José António Parra.
— Esteve a passar umas férias em casa de sua família em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. João Gomes Baptista, nosso comprouviancio.

Casamentos

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Nazaré Pires Vaz, filha de D. Maria Isabel Pires, falecida, e do sr. António Vaz, com o sr. José Manuel de Jesus Fernandes, filho da sr.ª D. Maria Florinda Fernandes e do sr. Joaquim de Jesus Fernandes. Testemunharam o acto, pela noiva, o sr. Manuel André Simões e esposa sr.ª D. Maria Natália André e, pelo noivo, o sr. José Manuel Martins Salvador e esposa sr.ª D. Maria Francisca Afonso Martins.

Baptizado

Na igreja de S. Francisco Xavier, em Toulouse, foi baptizada a menina Veronique Rosa, filha da sr.ª D. Virgínia Magro Dosa e do sr. João Manuel Magro Rosa. São padrinhos da neófito o sr. Hosiário Magro e a avó paterna sr.ª D. Maria Angelina Magro Rosa, nossa assinante em Vila Real de Santo António.

Gente nova

Na sua residência em Algor, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a sr.ª D. Maria do Carmo Alves Cabrita, esposa do sr. António Leal Severino Cabrita, comerciante.

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar

Cirurgia dos Mins e Vias Urinárias
Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

LOTAS DO ALGARVE

DE 6 A 12 DE JANEIRO

Olhão

TRAINEIRAS:

Table with 2 columns: Name and Price. Includes Belmonte, Vandinha, Lena, etc.

Total 395.480\$00

DE 7 A 13 DE JANEIRO

Quarteira

TRAINEIRAS:

Table with 2 columns: Name and Price. Includes Praia Morena, La Rose, Lena, etc.

Total 86.548\$00

DE 5 A 13 DE JANEIRO

Portimão

TRAINEIRAS:

Table with 2 columns: Name and Price. Includes S. Flávio, Belmonte, Portugal 1.º, etc.

Total 508.520\$00

DE 6 A 13 DE JANEIRO

Lagos

TRAINEIRAS:

Table with 2 columns: Name and Price. Includes Donzela, Brisamar, Virgem te Guie, etc.

Total 27.770\$00

O biqueirão apareceu mais cedo em Espanha

Na costa cantábrica começou a pesca do biqueirão que apareceu este ano mais cedo do que é costume.

A semana passada foram descarregados em Bermeo 100.000 quilos e na última quarta-feira, 350.000 quilos em São Sebastião. O peixe tem sido pago por bom preço e todo ele se tem destinado ao consumo em fresco. Camiões frigoríficos transportam-no a todos os pontos de Espanha. Como se sabe, os nossos vizinhos dão grande apreço ao sabroso biqueirão que se encontra à venda frito, em todas as tabernas e restaurantes.

Agradecimento DOMINGOS BENTO DOMINGUES

A viúva e família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente por desconhecimento de moradas, agradecem por este meio a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada bem como às que lhes apresentaram condolências.

opor Deus a Deus.
Porque, tarde ou cedo, sempre se acaba por descobrir que o tal «Deus- -Todo-Poderoso - o - Senhor-Técnico» só sabe de uma venta. O que varia, ao fim e ao cabo, é que uns são da venta direita e outros são da venta esquerda...

A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

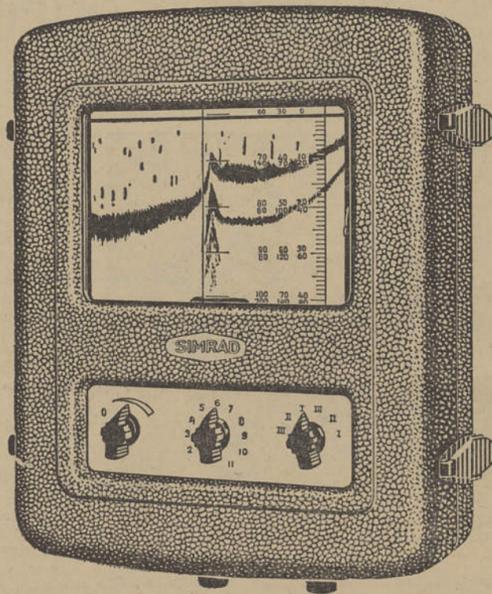
INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

- VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - Farmácia Silva - DIA 20 de Janeiro - só de tarde
PORTIMÃO - Farmácia Carvalho - DIA 18 de Janeiro
FARO - Farmácia Higione, Rua Ivens, 22 - DIA 19 de Janeiro
TAVIRA - Farmácia Eduardo Félix Franco - DIA 20 de Janeiro - só de manhã
BEJA - Farmácia Oliveira, Portas de Mértola - DIA 21 de Janeiro
ÉVORA - Farmácia Rebocho Pais - DIA 22 de Janeiro

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

SIMRAD



PARA A PESCA DA SARDINHA A COMPACTA - a sonda ultra-sonora de amanhã ao seu alcance já hoje

Representantes:

Sociedade Oceânica do Sul, S. A. R. L.

Rua Barata Salgueiro, 53-1.º

Telefone: 4 9122/3

LISBOA - 2

Agentes no Algarve:

Electrónica Marítima Central do Algarve, Lda.

Av. da República, 62 - A - OLHÃO

Rua D. Carlos I, 114 - PORTIMÃO

Loulé... em retrato



DISCUTA-SE há dias, entre amigos que vivem longe de nós, se as especulações feitas com terrenos no Algarve e, mais especialmente em Loulé, não teriam produzido o afastamento de naturais e estrangeiros, que tivessem desejo de construir obras ou empreendimentos de interesse turístico.

A discussão baseava-se no progresso que a construção de unidades hoteleiras e similares está apresentando, em diversos concelhos, enquanto que, no de Loulé e apesar de já terem sido apresentados alguns projectos à Câmara — segundo temos lido em várias locais — não temos tido mais notícias sobre essas construções.

Longe de nós a ideia de supor que há qualquer maldade no caso, pois é natural que, em época de tanto interesse e efervescência, se agitem e debatam muitos interesses e se formulem hipóteses e insinuações a que nos queremos manter estranhos.

A verdade é que, agora as construções do "Triângulo" e da nova "Foca do Coelho" nada de novo se verifica em Quarteira, para não dizer já no concelho de Loulé.

Sabemos da venda dos terrenos da Quinta de Quarteira, sabemos e isso porque, recentemente veio a lume em entrevista com o sr. general Antunes Cabrita, que existe um grandioso projecto de valorização da área da Fonte Santa-Quarteira, com a construção de uma estância termal e respectivo conjunto hoteleiro, mas continuamos à espera de saber quando se iniciam as obras.

Enquanto no concelho vizinho de Albufeira a construção de imóveis de interesse ou utilidade turística, assume uma actividade relevante, continuamos a assistir impassíveis, no nosso concelho, a uma estagnação impressionante.

Qual será a razão? Dificuldades de planos, limitações impostas pela Urbanização, falta de organizações devidamente apetrechadas de capital, ou o custo exagerado dos terrenos? Seja como for, há qualquer coisa que trava o andamento destes melhoramentos e é sabido que quanto mais se protelar a construção, mais cara fica, pois é conhecido de todos o aumento que a construção civil está sofrendo dia a dia, quer em materiais, quer em salários.

Loulé precisa de fazer andar os seus problemas, de movimentá-los, de pô-los em condições de tomarem início e incremento, precisa de ter à frente dos seus destinos pessoas dinâmicas, activas, que estimulem, excitam, incitem, influam e promovam a execução dos projectos apresentados ou engajem e entusiasmem outros que possam aparecer.

No Plano Director do Turismo do Algarve parece estar reservada a Loulé uma importante concentração de melhoramentos e empreendimentos turísticos e não faz sentido que se durma em cima deste importantíssimo problema.

Vimos anunciado algures que vai ter andamento a estrada do Parragal à Picota, que proporcionará o acesso a um dos mais belos miradouros do Algarve. Pois ultimem-se todas as dificuldades, empecilhos, obstáculos e mãos à obra! Loulé carece de elementos de valorização e de atracção e não podemos estar à espera que outros se lembrem de nós.

O Parque Municipal seria igualmente um valioso elemento de turismo se se adaptasse a Parque de Campismo e pode até mesmo ser que promova a execução de projectos que hoje se dedicam à construção de parques estivesse interessada na execução dos projectos que para ali estão previstos, mediante a concessão da exploração dos benefícios do mesmo Parque durante um certo número de anos.

Ainda há dias, tivemos ocasião de trocar algumas palavras com o distinto

autor do projecto do Parque, o arquitecto sr. Indácio Peres Fernandes, que ao saber do estado de quase abandono em que se encontra a ideia inicial, teve este sincero desabafo: «É pena, porque aquele parque era um pulmão revitalizador para Loulé».

Só nos interessa que Loulé não se deixe atrair, que não esteja a prejudicar-se e ao seu futuro e as nossas palavras, em qualquer ponto que possam ser consideradas como de crítica, que o sejam mas de crítica construtiva e em favor da nossa querida terra!

Um esclarecimento devemos à notícia publicada no último «Loulé... em retrato», a propósito da visita de S. Ex.ª Reverendíssima o sr. bispo de Faro. Sua Ex.ª dignou-se assistir às cerimónias da ordenação do novo doutor rev. António José Cavaco Carrilho, que no ano findo completou o terceiro ano de Teologia no Seminário dos Olivais.

O LOULETANO Desportos Clube, teve umas eleições bastante animadas, tendo resultado das mesmas que foram eleitos para presidente o sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves e para vice-presidente o sr. Joaquim Guerreiro Brazão.

Desejamos ao velho clube de Loulé, de que nos contamos no número dos fundadores, uma larga e mais activa participação em todos os campos desportivos.

REPORTER X

Apenas noventa segundos

HASAN Kresa, de 78 anos, de Mostar (Jugoslávia), jardineiro reformado, tem uma paixão: assistir a todos os julgamentos que se realizam na sua terra. Desde há 42 anos que não perde uma audiência e aprendeu tanto com a justiça que é capaz de prever, com erro mínimo, a pena que será imposta ao delinquente. A sr.ª Margarida de Luca, de Johannesburg, não sabe se deva estar contente por ter ganho a sua causa de divórcio. O tribunal condenou o marido a dar-lhe uma pensão alimentar equivalente a 15 contos mensais e, além disso, a comprar-lhe um automóvel novo sempre que seja razoável, pagando-lhe o consumo de gasolina até à morte... com a condição da senhora Margarida não voltar a casar nunca mais. Antes da greve dos jornalistas em Itália o vencimento mínimo mensal dos profissionais da imprensa daquele país era de 7.990 escudos. Não referimos os vencimentos dos jornalistas portugueses, que são os mais baixos da Europa, para dar armas a aqueles que pretendem lá fora desacreditar Portugal. O rev. dr. Adriano Montez, que faleceu na ilha de S. Miguel (Açores), com 78 anos, deixou todos os seus bens ao Asilo de Mendicidade e ao Asilo da Infância Desolada de Ponta Delgada, aos dois asilos da Ribeira Grande e à Casa do Gaíto Micalense. O casal mais velho da América vive em Cumbayá (Equador), chamando-se ela Natália Minas Fabón de Hidalgo, de 116 anos e ele Juan Francisco Hidalgo, de 113; ambos são camponeses. A Venezuela vai plantar amendoeiras tendo para o efeito sido escolhida como semente a amendoeira de Tarragona. Há três maneiras de um homem se arruinar: as mulheres, o jogo e a agricultura. As duas primeiras são rápidas. A última lenta, mas certa.

Trespasa-se Prédio Albufeira

Bazar Avenida, Vila Real de Santo António, situado na rua principal da vila.
Vendo 2 lá. Compro 1 outra terra. Resp. à R. José Joaquim de Moura, 63, 1.º - Faro.



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES
Não deixe de consultar o concessionário:
ANTONIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 53 FARO

SAIBA ESCOLHER



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM COLORANTES NEM CONSERVANTES. TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

Nem sempre a culpa é da Junta de Freguesia

S. MARCOS DA SERRA — É frequente ouvir-se, à mesa dos cafés, que a falta deste ou daquele melhoramento deve-se à Junta de Freguesia, porque não pede, porque não liga, porque se não desloca com frequência à Câmara, ao Governo Civil, enfim: um nunca mais acabar de culpas, quando afinal nem sempre assim é.

Há dias apreciámos atentamente num dos cafés desta terra a conversa de alguns indivíduos, a qual nos levou ao ponto de desejar esclarecer através do jornal para que todos ou quase todos apreciem que nem sempre se critica com razão. Diziam estes senhores o seguinte: «Pronto! morreu o tio Lourenço, nada mais se consegue de melhoramentos para S. Marcos». O tio Lourenço foi o saudoso presidente da Junta sr. António Lourenço, que dedicava exclusivamente a sua vida aos interesses desta povoação. Depois diziam: «Vejam o estado miserável em que se encontra o cemitério, vejam as ruas que deviam já estar arranjadas, a rua principal por onde continuamos a quase não poder passar com uma camioneta por ainda não ter sido demolida uma parede do sr. José Martins Catarino, e mais uma série de melhoramentos que se não fazem pela falta do tio Lourenço». Ora cremos que estes amigos não têm razão para assim falar porque Roma e Pavia não se fizeram num dia. Se dissermos a esses senhores bebedores de café que os restantes membros da Junta de Freguesia, agora com o novo presidente, têm procurado junto das entidades competentes apresentar insistentemente as necessidades imperiosas dos melhoramentos em causa, não mentimos. E se lhes dissermos que lhes foi prometida pelos srs. presidente da Câmara e governador civil a conclusão dos trabalhos em curso, como sejam o alargamento do cemitério e a construção de uma parede lateral que se encontra caída, e que o arranjo das ruas está pendente do acabamento das águas e que este ano serão asfaltadas as ruas principais e feitas algumas que ainda

se encontram intransitáveis quando chove, também podem acreditar.

O corte e expropriação do terreno do sr. José Martins Catarino será feito mais cedo do que se prevê, tudo isto mercê das diligências feitas pela Junta de Freguesia junto do sr. presidente da Câmara, que com a sua boa vontade e interesse por ver satisfeitos tais melhoramentos tem dispensado todo o seu carinho sempre que lhe são apresentadas sugestões de interesse para a freguesia de S. Marcos. Assim podemos dizer que a Junta de Freguesia actual, sob a presidência do sr. José Feliciano Nunes, embora não tenha a sua vida exclusivamente ligada aos interesses desta povoação, tem tido boa vontade não se poupando a esforços para conseguir algo de útil para a sua terra. — C.

INFINITA TRISTEZA

Tristeza de amar y no ser comprendido; tristeza de sentir tanto dolor cuando el llanto no rompe en alarido, porque aquel a quien amamos no nos dá amor.

Tristeza, sí, de sentir un alma amante y ver la vida bella en derredor, y solo la acritud querer cercarte y darte solo llanto en vez de amor.

Infinita tristeza siente quien ama y recibe a todas horas desamor; solo en la muerte hallará calma, quien busca un consuelo en su claridad... [mor]...

Pero esos seres, siempre amargados, que no saben dar amor, ni por piedad, aún son más desventurados; son almas que no ven la claridad... SERAFINA VILLANUEVA

NÃO TENHA MIRAGENS ! COLOQUE BEM O SEU CAPITAL

PREVINA-SE



Consultando os nossos Serviços Técnicos, antes de comprar a SUA VIVENDA, ANDAR OU APARTAMENTO, e veja o que lhe pode oferecer a nossa ORGANIZAÇÃO, UMA DAS MAIS conceituadas e mais antigas em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL.

CAPITAL MAIS RENDÁVEL, SOLUÇÕES A SEU DESEJO, CONCEPÇÕES MODERNAS EM TODOS OS REQUISITOS.

SOLIDEZ NA CONSTRUÇÃO, QUE GARANTE TRANQUILIDADE E SEGURANÇA

ANDARES, APARTAMENTOS E VIVENDAS DE 80.000\$00 A 350.000\$00

RENDIMENTOS ASSEGURADOS À TAXA DE 8%.

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO O APARTAMENTO-TIPO COMPLETAMENTE MOBILADO, NA ZONA CENTRAL DA CIDADE JARDIM (REBOLEIRA - AMADORA)

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30 — QUELUZ — TELEF. 952021/22
RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ. — LISBOA

UMA REALIZAÇÃO EM ESTILO MODERNO



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de escape devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5 — LISBOA - 3
(à Rua Santana à Lupa e Av. Infante Santo)
TELEFONES 669118 - 669119

A VENDA:
Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

amigos da sua vinha...

... orgulhosos do seu vinho,

são os viticultores que rodeiam as suas cepas de todos os cuidados,

tratando-as contra o mildio com.

Antracol

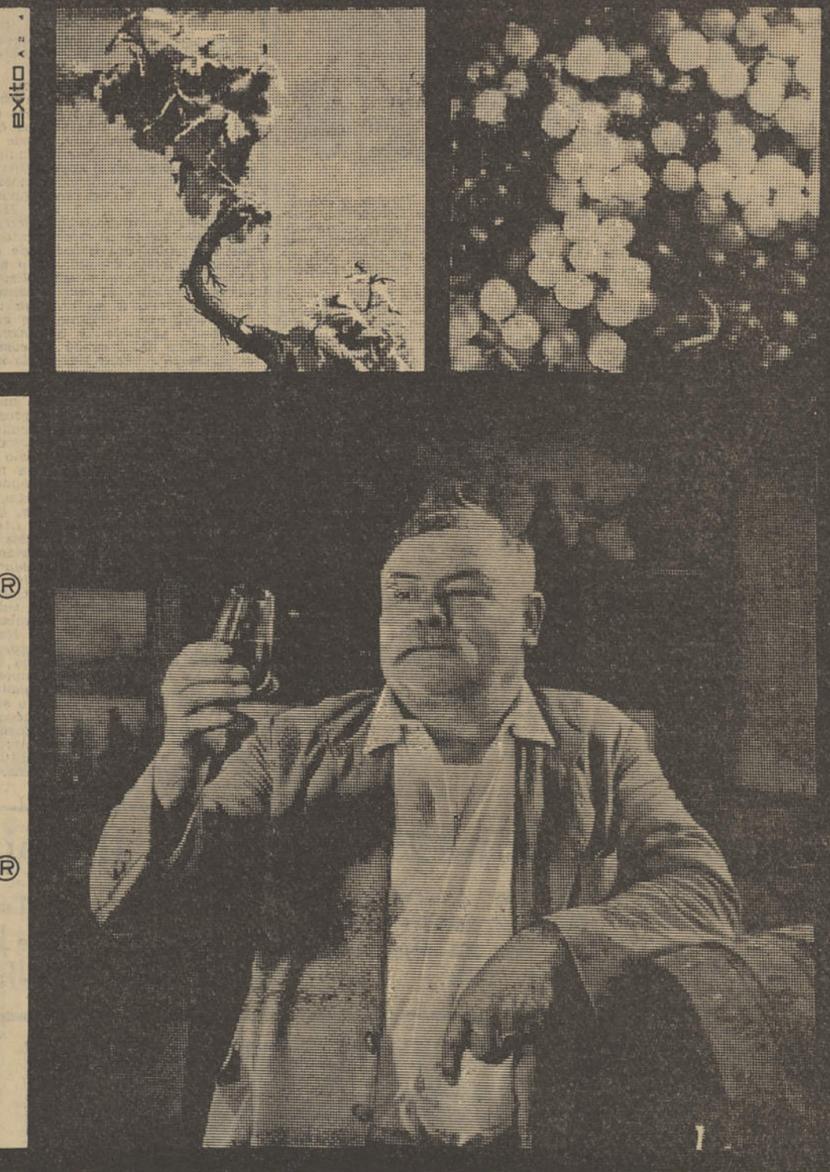
O fungicida eficaz, persistente e resistente no combate ao mildio da vinha, da batata e do tomate.

Antracol

cura e dá fartura



A PAZ NOS CAMPOS



MOSQUITOS, ARROZ E A SITUAÇÃO ECONÓMICA ALGARVIA

(Conclusão da 1.ª página)

arroz e como tal uma ignorante dos modernos processos de desinsectização da mesma, pelo que com propriedade me é atribuída a condição de imperfeito conhecimento da matéria. No que respeita, porém, à «deficiente informação», peço-me seja permitido esclarecer a fonte a que me fui informar e que, até provas contrárias, me considere cabalmente informada.

A ideia de que a moderna desinsectização das lavras de arroz não é eficiente não é resultado de obcecção ou má vontade, nem de conversas tidas às mesas de cafés ou no sossego dum gabinete. A esta conclusão cheguei escutando gente a braços com o problema dos mosquitos, gente que, ontem como hoje, está longe de saber da existência da Maria Carlota. Foi essa gente, gente que habita pobres casas de telha vã, janelas e portas com largas frinças (frinças pelas quais entra a aragem refrescante nas noites cálidas e o vento agreste das gélidas nortadas, frinças que deixam escoar a luz baça do petróleo ou azeite, frinças que são portas abertas a todos os pequenos insectos), foi essa gente, dizia eu, que inconscientemente me informou. Foi por essa gente que tomei conhecimento de que os mosquitos atacavam ferozmente os caminhantes que, especialmente depois do sol-poito, necessitavam de circular pelas estradas que cortam as áreas cultivadas de arroz, verdadeiras nuvens de mosquitos que eu, depois, pude verificar percorrendo essas estradas, à noite, de automóvel. Foi ainda um proprietário do concelho de Lagoa, um aspirador à cultura do arroz, que me falou do «caso sério» que constituíam os mosquitos naquela zona e que por eles a sua quinteira pedia a substituição da madeira das portas e janelas, dado que, mal acendia a luz, era a casa invadida por mosquitos que entravam pelas gretas existentes nas mesmas. Em face disto (aquilo que escutei de gente insuspeita e do que vi), concluí que esses mosquitos, dessas zonas, tinham a sua origem «real e directa» nos arrozais. Que estou deficientemente informada, pode sê-lo, mas para que o acredite é necessário ser esclarecida acerca da «real e directa» causa dos mosquitos que esvoaçam nas áreas cultivadas de arroz. Sim, porque os mosquitos que lá existem hoje não existiam ontem e o seu aparecimento tem uma origem. O meu desejo de conhecer, de saber é tanto que peço o favor da explicação do facto. Uma ensinadela, seja qual for o estado de alma que a dite, é sempre uma lição para mim e por tal fico sempre agradecida. Neste assunto ficarei triplamente agradecida: agradecida porque deixo de elaborar num erro; agradecida porque poderei fazer justiça às lavras chamando-lhes benquistas em vez de «malfadadas» e con-

siderando-as, não «a maior anomalia agrícola realizada no Algarve», mas uma aconselhável cultura; agradecida porque poderei penitenciar-me publicamente, dizendo duas palavras que pronuncio sempre que a consciência mas dita e sem que me queimem os lábios: errei, desculpem-me.

Prezo-me de, desde há muito, me interessar pela situação económico-social portuguesa e isto faço pelo muito que quero a todo este Portugal em que me orgulho ter nascido. Os problemas da Nação são meus também, porque sinto-os todos no coração e todos vivo com o entusiasmo e fé da minha alma ainda um bocado moça. Por tal, há muito tempo que a minha atenção se debruça sobre a angustiante situação económica algarvia, mais grave sempre hoje que ontem pois que as dificuldades com que luta a agricultura constituída por pequenos e médios proprietários têm aumentado consecutivamente, arrastando-os para os empréstimos, para a hipoteca, para a ruína. Que digam os Bancos, as Caixas e também o Comércio (o comércio que fia) da sua verdadeira situação financeira.

Prezo-me de considerar o aproveitamento de todos os terrenos um dever — dever dos portugueses que os possuem incultos — para com a Nação, porque um bocado de terra que fica por cultivar representa a negação de uma contribuição para o Estado e de pão a muitos portugueses. Prezo-me, igualmente, de saber das dificuldades com que luta Portugal para equilibrar a nossa «balança», pois que as importações são superiores às exportações, tendo por esse facto sido tomadas várias medidas oficiais. Por conhecer tudo isto, orgulho-me de saber que, por meio do arroz, o Algarve está contribuindo para a suavização do problema e só tenho pena que essa contribuição não seja toda aquela que pode dar o nosso solo, o nosso sol, a nossa costa.

Mas limitemo-nos às terras que hoje não quero falar do turismo. Aproveitou-se uma área de cerca de 1.000 hectares em lavras de arroz que produziram aproximadamente 40.000 toneladas de grão, quantidade decerto considerável para merecer ser citada, mas a economia algarvia (aspecto geral) não se apercebeu de impulso algum. É que as culturas de arroz limitadas a certas zonas, oferecidas portanto a um limitado número de proprietários, não constituem uma das medidas que urge tomar em prol da situação económica-social algarvia. Cada um é senhor do seu dinheiro, claro está, e pode empregá-lo no que melhor lhe convém, mas quando se têm bem presentes os problemas nacionais e os da própria província algarvia...

Que divisas não teriam entrado em Portugal se no Algarve já tivessem sido construídas fábricas para conservação de produtos agrícolas? Quantas vezes mais não valeriam para a economia portuguesa essas fábricas que as lavras de arroz? Quantos pequenos e médios proprietários algarvios não bendiriam essa indústria que valorizava-lhes os produtos lhes oferecia a justa recompensa do seu trabalho? Quantos operários não agradeceriam o salário permanente que essas fábricas lhe garantiam? O que o Algarve podia dar à sua laboriosa gente, o que o Algarve podia dar em divisas a Portugal se um verdadeiro espírito construtivo nacional existisse no coração (para estas coisas confio mais no órgão cardíaco que no cérebro) de todos os portugueses com possibilidade de nele investir avaritados capitais!

Conheço o meu Algarve, conheço-o nas necessidades mais angustiantes da sua gente. Gente humilde, trabalhadora e honrada com quem muito aprendi no capítulo humanitarismo; gente de quem escutei mágoas, alegrias e desesperos; gente a quem apertei as mãos calosas, gretadas, enrugadas ou precocemente deformadas; gente junto da qual colhi estes conhecimentos, que creio sejam exactos, dos problemas económico-sociais algarvios. Mas se não é assim, se estou deturpando a verdade, não é por derrotismo, mas porque interpreto erradamente os factos que me cercam.

Acabei de ler o que escrevi e, sinceramente, sinto-me contente por ter sabido ser tão sincera para mim como justa para todos aqueles que se empenham por um grande Algarve e um Portugal maior. Não me dirigi particularmente a ninguém — muito embora as considerações de hoje me tenham sido sugeridas por uma carta, por sua vez, ditada por um trabalho meu — e isto porque quando falo de um assunto, seja ele qual for, tomo-o na sua generalidade, porque creio que só neste aspecto os problemas devem ser apreciados quando se tem em vista a solução de problemas nacionais como são os males, grandes e pequenos, que presentemente existem no Algarve.

MARIA CARLOTA

Lições de Inglês em Portimão
Favor contactar:
Mrs. T. J. Gottesman,
Rua Judice Biker, 8-1.º
Esq. — Portimão — Telefone 346.

... COMO O CARINHO PARA AS CRIANÇAS E A CONSIDERAÇÃO PARA OS AMIGOS

CUPERZINE

É CONFIANÇA PARA A VIDA VEGETAL!

CUPERZINE

É O ESCUDO MAIS FORTE NA GUERRA CONTRA o mildio DO tomateiro DA bateira E DA videira!

Mais um PRODUTO ORIENTAL ao serviço da lavoura vendido por:

Manuel António Feliciano

Telef. 67 (Armazém) e 72

Cevadeiras — Vila Nova de Cacela

Fungicida orgânico-cuprico com 75% de cobre e 25% de zinco

SEGURANÇA e CONFORTO no seu carro



com o cinto de verdadeira segurança

KLIPPAN

•• KLIPPAN 2 pontos ••• KLIPPAN 3 pontos • JÚNIOR para crianças

Peça documentação no seu fornecedor ou aos representantes

MINASTELA, LDA. LISBOA-R. D. Filipa de Vilhena, 12
EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO PORTO-Rua do Bolhão, 61-65

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

FILETAGEM (Olhão) **ESTIVA (Salgados)** (Vila Real de Santo António)

Dirigir a este jornal ao número 5.422

DAS AÇOTEIAS DE ÓLHÃO



por JOSÉ DOURADO

Melhoramento no abastecimento de água aos meios rurais do concelho

SATISFAZENDO uma determinação ministerial, no sentido de se acabar de vez com as fontes de orgulho existentes em vários lugares do nosso concelho, tem a Câmara de Olhão mandado proceder à cobertura de variados pontos, colocando sobre os mesmos bombas manuais para o abastecimento de água aos habitantes daqueles locais. Estas bombas que já se encontram espalhadas por todas as freguesias do concelho olhanense e cujo número já atinge cerca de três dezenas, vêm permitir a utilização da água em melhores condições higiénicas.

Cremos, no entanto, que cabe agora aos que de tais utensílios públicos se vierem a utilizar, o dever de cuidar deles evitando a todo o custo a sua inutilização.

ALARGAMENTO DA PONTE DA RUA 18 DE JUNHO — Segundo nos constou de fonte fidedigna, está de novo em estudo o alargamento desta ponte, causa do atrofamento ao já notável movimento desta artéria olhanense. Esperamos que tal resolução não demore para bem do progresso da nossa vila.

A pouca largura da ponte, além de prejudicar o movimento rodoviário, já tem sido causa de alguns desastres.

NOVO EDIFÍCIO PARA O QUARTEL DA P. S. P. — Vai ser construído em Olhão um edifício próprio para a instalação do quartel da Polícia de Segurança Pública do concelho.

A construção de tal imóvel irá contribuir de sobremaneira para um sensível melhoramento nos serviços policiais da vila dado que decerto permitirá o aumento do pessoal efectivo do actual posto.

Hotel Garbe

Armação de Pêra

Admite empregada, com conhecimentos rudimentares de inglês e francês para secção da Loja.

Resposta ao mesmo, com detalhes.

Leite em Pó SUIL

— **Dá saúde e alegria aos jovens**
 — **Restaura as forças dos adultos**
 — **E prolonga a vida dos mais idosos**



SUIL, LDA. Vila da Feira

Os problemas turísticos do Algarve e as soluções que exigem

(Conclusão da 1.ª página)

critérios das lições recebidas e da experiência adquirida devem realizar-se os nossos esforços, procurando, tanto quanto possível, contornar dificuldades e eliminar deficiências, redobrando esforços e vontades firmes na consumação dum ideal supremo: fazer do Algarve a cúpula cintilante do grande edifício turístico nacional. Se a situação internacional, por motivos imprevisíveis, não for submetida a crise grave, a nossa Província será teatro dum formigueiro humano, que baterá todos os «recordes». Temos muito tempo na frente para tomar as providências indispensáveis e enfrentar calmamente as realidades do problema: Alojjar e alimentar centenas de milhares de modernos peregrinos que gostam de passar as suas férias felizes e despreocupadas.

Para além das sublimes dádivas da Natureza — ao longo de toda a costa europeia não existem areias tão finas e douradas — é nosso dever estudar profundamente a psicologia do turista. Claro que não são somente as águas tépidas do mar acariciando os tornozelos, numa lassidão do corpo e do espírito, que interessam fundamentalmente aos turistas. Os entretenimentos no campo sob as frondosas copas de árvores centenárias, eriam boa disposição, frescura e jovialidade. A pesca desportiva que muitos preferem, procurando os cursos de água junto às estradas, também é motivo a considerar e que gentilmente podemos oferecer aos nossos simpáticos visitantes. Temos o sagrado dever de dar guarida, cheios de respeito e gratidão, a todos os que marcam no seu roteiro o extremo sudoeste do velho continente. A essas massas humanas heterogêneas e cosmopolitas que demandam a nossa terra, devemos tentar proporcionar um complemento espiritual, inculcando-lhes neste período algo que marque nas suas almas como um sinete de indelével recordação.

O cinema ao ar livre com programações seleccionadas por técnicos insuspeitos e competentes, onde figurariam as melhores produções nacionais ao lado dos melhores filmes estrangeiros, o teatro a sério, interpretado por equipas de actores de mérito — neste capítulo temos um notável conjunto de artistas profissionais e amadores que muito nos honra — grupos folclóricos de reputação formada e reputação internacional credenciadas; serões artísticos, verbenas e esplanadas onde actuem os nossos cançonetistas e fadistas numa pujante demonstração de vitalidade artística, são quanto a nós a sequência das praias, termas e campo, o azeite do espírito que não precisamos importar para oferecer generosamente aos nossos visitantes e que a todo o transe temos que estudar a maneira de incorporar na recepção aos nossos visitantes.

Estas sugestões não pertencem ao domínio da fantasia e da impraticabilidade. Terão que ser muito brevemente objecto de estudo ponderado, não podendo estar à mercê do espírito mercantil, ou de ambições mesquinhas, sob a alçada de interesses materiais fáceis, para gáudio de meia-dúzia de oportunistas que, mascarados de falsos adaladores e com botinhas de lá, pretendem tosquiar os fofos adornos deste adolescente maná.

O turismo arrasta de facto um cortejo incomensurável de proble-

mas difíceis. Os de carácter técnico devem ser porém exclusivamente resolvidos pelas entidades oficiais, ou sob a sua constante vigilância. Pela projecção que tomou nos diversos sectores da vida nacional, pelas fontes de receita que canaliza em benefício da comunidade, pela propagação de pequenas indústrias de artesanato, do nosso folclore e da nossa personalidade de portugueses, mas em especial pelo desgarramento de forças, que é preciso disciplinar e centralizar, uma necessidade surgiu plerótica e urgente — elevar o turismo às suas proporções verdadeiras e saudar entusiasticamente mais um jovem departamento do Estado, baptizando-o com o nome sugestivo e alicante de Ministério de Turismo e Propaganda Nacional. Só um ministério poderá, desde o Minho a Timor, carrilar as forças convergentes num impacto de tanto dinamismo.

Na linguagem dos números, quase que numa fase primária, o turismo é simplesmente a maior fonte de receita nacional. Não nos podemos dar ao luxo de desprezar tão volumosos capitais e só assim deixaremos de ter complexos perniciosos, consolidando o prestígio de nação que tem a consciência do seu passado, do presente e do futuro no xadrez político e social, num sereno contraste com a desenfreada demagogia de modernas civilizações cafreais!

F. CLARA NEVES

TINTAS «EXCELSIOR»

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

Agência Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1637 — FARO

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

Não se deixe influenciar pela opinião errada de que o IOGURTE é leite azedo. Ele é, sim, um leite fermentado, que, aliá às excelentes propriedades do leite, a sua flora microbiana, o que lhe proporcionará um dos mais poderosos desintoxicantes do seu sistema intestinal.

À venda no Algarve

Lagos

Portimão

Praia da Rocha

Faro

Olhão

Monte Gordo

Vila Real S. António

Albufeira

Estalagem S. Cristóvão

Café Restauração

Café Portugal

Salão Império

Casa Inglesa

Fortaleza

Café Aliança

Café Brasileira

Produtos Alimentares Danúbio, Lda.

Café Restauração

Pastelaria Império

Café Faria

Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

Cumprimentos de boas festas

Por motivo da quadra natalícia que passou e da entrada do novo ano tiveram a amabilidade, que muito agradecemos, de nos endereçar os seus melhores votos as seguintes individualidades e entidades: srs. Armando Joaquim de Sousa, J. Santos Stockler, de Faro, Manuel da Silva Rosa, de Lisboa, Maria de Lourdes Brava de Ferragudo, Bento Gomes Pombal, de Almada, João S. Correia, de Waterbury (EUA), D. Maria do Rosário Correia Calca, de Connecticut (EUA), prof. Oliveiros Brás Machado, de Espinho, Joaquim Feliciano, da Covilhã, casal Manuel e J. Irene Silva, de Gloucester, João da Conceição Campos, de Albufeira, Eurico dos Santos Patrício, de Armazém de Pera, escultor Pedro Sousa Morais Teixeira, de Faro, José da Silva Guerreiro, de Albufeira, Adriano A. Simões Ramos e Domingos Xavier Leonardo, de Faro, Eng.º Rodolfo Rodrigues Palma e António Mendes Sequeira, de Mértola, jornalista Silva Martins, de Paris, Joaquim Daniel Evangelista, Rui G. Rebocho e Antero Nobre, todos de Faro, Jorge Xavier Martins, de Lisboa, André Cienfuegos Gomes, de Madrid, Manuel Azevedo dos Santos, de Faro, José Fernando Mendes Augusto, de Faro, João Martins Horta, de Faro, João Mendes Lagarto, de Olhão, Manuel do Carmo Firmão, de Altura (Castro Marim), João Damasceno Covão, Viriato Rodrigues Miguéis, artista Maria Pereira, Constância Dias, oficial da Marinha de Faro, José Fernando Mendes Augusto, de Faro, José Fernando Mendes Augusto, de Faro, Manuel Costa Pereira, de Faro, José Jorge Sintra, da Praia da Rocha, Hélder Pinto Gonçalves, de Lisboa, Bento Gomes Rafael, de Ponta Delgada, Fernando Costa Nascimento, da Guia, F. Clara Neves, de Faro, José Fernando Mendes Augusto, de Faro, António da Encarnação Mourinho, de Portimão, M. Santos Traquino, de Londres, dr. Carlos Picoito, de Faro, dr. Adriano dos Santos Gonçalves, de Lisboa, João Ilídio Setúbal, de Vila Real de Santo António, Manuel Pires de Mendonça de Santiago, de Faro, escultor Raimundo de Aragão, de Albufeira, eng.º António Rodrigues Pinelo e António José do Patrocínio, de Faro; Robbiac Portuguesa, Restaurante Caldeira, de Portimão, Companhia de Seguros Mutualidade, Serviços Oficiais do Turismo, Faro, em Portugal, Acropolis, de Lagos, Grémio dos Industriais de Panificação de Faro, Grémio Nacional da Imprensa Regional, Ford Lusitana, Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé, Casa Amélia Taquelim Gonçalves, de Lagos, Espingardaria Ideal, de Tavira, Viagens e Turismo, de Faro, Conselho de Administração da CIESA, Conselho de Administração da Mabor, Lorriluz-LeFranc, Banco Comercial de Angola, Estalagem S. Cristóvão, de Lagos, chefe e funcionários do posto da PIDE de Vila Real de Santo António, Hotel Aliança, de Faro, Associação Protectora dos Artistas de Faro, Associação Industrial Portuguesa, Subdirectão das emissões para o exterior da Radiodifusão-Televizão Francesa, de Paris, Orbiter, de Lisboa, Direcção do Sindicato de Operários da Construção Civil, de Faro, Viagens e Turismo, de Faro, de Alportel, Agência Comercial de Faro, Banco Pinto & Sotto Mayor, Associação de Ciclismo de Faro, Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, Embaixada da Alemanha em Lisboa, Secção Náutica do Sport Faro e Benfica, e ainda os srs. J. Fernandes Angerinha, de Vila Nova de Seles, dr. Maurício Monteiro, de Lisboa, Fernando Indácio Martins, de Alagoz, Manuel da Cruz Costa Júnior, de Lisboa, José António Gonzaga Socorro Tenório, de Sens; e as srs. D. Mary Cienfuegos e D. Serafina Villanueva, de Madrid.

Tiveram a gentileza de oferecer-nos belos calendários, o que muito agradecemos: Embaixada da República Federal da Alemanha, Lorriluz-LeFranc, Fábrica de Papel de Oeiras, sr. M. L. Silva, de Gloucester, Sociedade Técnica de Equipamentos e Tractores e Philips.

Do industrial sr. Inocência Grandalro recebemos uma saca de arroz da sua laura, que destinámos aos pobres propósitos pelo nosso jornal e que muito agradecemos.

A Adega Cooperativa de Lagoa, como é habitual, enviou-nos algumas garrafas do apreciado vinho Afonso III, gentileza que agradecemos.

«A Confidente», por intermédio do nosso amigo sr. João Viegas Fática, seu dedicado chefe da secção de Hipotecas, enviou-nos algumas agendas de bolso e livros de notas para telefones, que agradecemos.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

O NOSSO CORREIO



Começaram os trabalhos de apuramento de apenas dias mais tarde do que supúnhamos iniciar, abriram com o alarde costumeiro, os nossos sensacionalistas saídos que através do «Diário de Notícias» de Lisboa de 17 do corrente, toda a gente teve e tem ainda oportunidade de apreciar. Lembramos que muitos dos artigos, embora em quantidades impossíveis de contar, vão esgotar-se rapidamente, dadas as suas características, qualidade e baixo preço. Não se guarde para o fim, peça já hoje! E aproveitamos a nossa oferta das «Estampilhas de Aforro!»

NOVO CATÁLOGO

Dada a contínua expansão dos nossos serviços de propagação, de semestre para semestre temos tido necessidade de aumentar e tiragem do catálogo geral dos artigos que vendemos; deste modo, um tanto inesperadamente, apesar da maior tiragem de sempre que temos feito, o catálogo de Inverno esgotou-se.

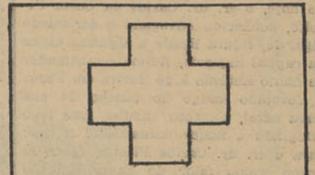
Estamos a distribuir presentemente um pequeno catálogo, remediado para atingir os fins que satisfazer os desejos dos nossos prezados clientes. Mas, podemos desde já anunciar: estamos a tratar de elaborar um NOVO CATÁLOGO, que garantimos será também UM AUTÉNTICO FIGURINO. Além de capa a cores, em bom papel, conterá instruções valiosíssimas para utilização de vários serviços dos correios, dos quais tivemos honrosa colaboração; conterá ainda fotografias e desenhos de vários modelos de vestidos, saias, casacos, etc. através dos quais poderá executar a obra que mais nos cresse, resultando deste modo que o NOVO CATÁLOGO dos A. C. E., além de conter inúmeros artigos, com indicações de preços, cores,

Concurso para todos

BANDEIRAS MUNDIAIS — 3.ª Série

Modo de concorrer:

- 1.º — Cortar por inteiro o desenho das três bandeiras;
- 2.º — Colar em postal, modelo próprio dos correios;
- 3.º — Indicar em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira.



Nº 7 - Suíça

- 4.º — Remeter o postal à morada que encima estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada COMPLETOS, até ao próximo dia 30.

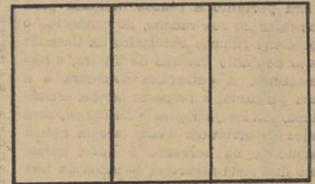
A NÃO OBSERVANCIA DESTAS INDICAÇÕES, PODERÁ IMPLICAR NO DESDOBRAMENTO DOS NOMES DOS CONCORRENTES, O QUE POR CERTO DARÁ MOTIVO A CONFUSÕES PARA O APURAMENTO DE PONTOS COM VISTAS AOS SORTEIOS DOS TOTALISTAS E AINDA AO SORTEIO FINAL.

O prémio da primeira série de bandeiras, que será sorteado entre todos aqueles que acertarem nas posições de cores de cada bandeira, cujo nome do premiado e outros, será publicado na próxima semana, é como já se sabe nunca inferior a 250\$00. Para esta série escolhemos este prémio: UM EDELDON acolchoado e bordado, que vale 265\$00. Para os que não tiverem a sorte de receber este prémio, teremos um brinde de consolação: UM PAR DE MEIAS DE REDE DE NYLON, no valor de 25\$00.

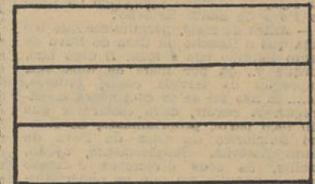
Para a semana também, teremos o sorteio dos totalistas, que reúne os concorrentes das duas primeiras séries do concurso, cujo primeiro prémio é do valor mínimo de 100\$00, havendo para todos os concorrentes com a mesma pontuação máxima, um brinde no valor de 10\$00.

Para a semana também, teremos o sorteio dos totalistas, que reúne os concorrentes das duas primeiras séries do concurso, cujo primeiro prémio é do valor mínimo de 100\$00, havendo para todos os concorrentes com a mesma pontuação máxima, um brinde no valor de 10\$00.

Para a semana também, teremos o sorteio dos totalistas, que reúne os concorrentes das duas primeiras séries do concurso, cujo primeiro prémio é do valor mínimo de 100\$00, havendo para todos os concorrentes com a mesma pontuação máxima, um brinde no valor de 10\$00.



Nº 8 - Costa do Marfim



Nº 9 - Gabão

COMPRE NOS
ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO
 e receberá GRÁTIS
 Estampilhas de Aforro

A Sonap ostenta um novo símbolo

Os representantes dos órgãos de informação reuniram-se na sede da Sociedade Nacional de Petróleos — Sonap para tomarem conhecimento da actividade progressiva desta importante empresa e também para serem postos ao corrente do novo símbolo da Sonap. Receberam-nos os srs. drs. Alves da Silva, director-geral, e Leiria Neto, director do departamento comercial e outros funcionários superiores, que forneceram aos jornalistas todos os esclarecimentos.

A Sonap, onde predominam o capital, a administração, a técnica e o trabalho nacional, ocupa hoje uma posição de grande relevo na venda dos combustíveis líquidos e lubrificantes e conquistou a confiança do público. As suas principais instalações situam-se na zona de Lisboa e está presente para terminar a construção de grandes instalações em Matosinhos, ligadas ao porto de Leixões. Esperemos que oportunamente também possamos anunciar a instalação no porto de Vila Real de Santo António, para abastecimento da frota pesqueira e fornecimento de combustível aos hotéis de Monte Gordo, de depósitos da Sonap.

Como dissemos, a progressiva empresa tem agora um novo símbolo. Conce-

bido em linhas direitas e tendo como cor predominante a de laranja, os caracteres do nome são inscritos em letras maiúsculas e a vermelho, num círculo branco, colocado no interior do rectângulo alaranjado. Mas não aparece nos diversos postos de abastecimento da Sonap somente esta inovação, pois outras surgem, como que um brinde para os seus revendedores: postos de abastecimento de linhas direitas de concepção estética verdadeiramente moderna; bombas de gasolina com mostruários de vidro de estrutura curva e de formato rectangular; balizadores cilíndricos e com as cores do novo emblema; novas embalagens, etc.

Sempre na esteira do progresso, a importante empresa tem em construção, na Mealhada e em Azeitão, postos de estrada de características verdadeiramente inovadoras: as superfícies cilíndricas são, na sua maior parte, envidraçadas, o que permite um total aproveitamento da luz solar (adaptação do edifício ao meio natural em que se integra); e os mosaicos das paredes são brancos, o que confere um acentuado aspecto de limpeza, do mesmo modo que patenteia, mais uma vez, um espírito de renovação, segundo as mais modernas concepções.

ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13
 2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35
 Tel. 1044

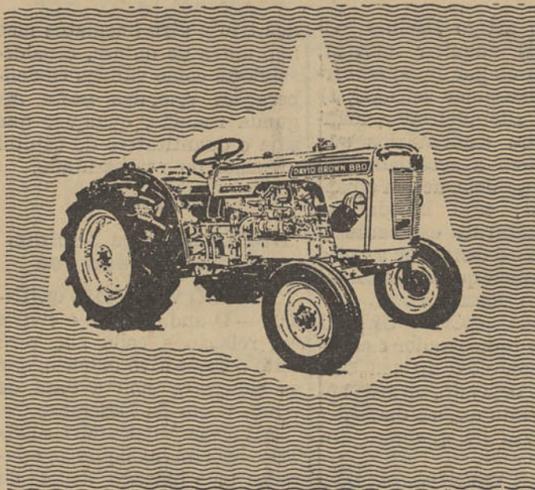
Fábrica de Conservas

Aluga-se, com grande área e bem equipada, com marcas muito acreditadas, no centro de Vila Real de Santo António.

Dirigir propostas ao n.º 5.196 deste jornal.

NOVO ANO - VIDA NOVA PARA A MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

DAVID



BROWN

O tractor cada vez mais categorizado pelas suas excepcionais qualidades de

DURAÇÃO — ROBUSTEZ — ECONOMIA — ADERÊNCIA

AGORA COM NOVAS CARACTERÍSTICAS

ALFIAS DOS MAIS VARIADOS MODELOS PERMANENTEMENTE EM ARMAZÉM

CONSULTE E COMPARE OS SERVIÇOS TÉCNICOS E COMERCIAIS QUE LHE OFERECE O AGENTE DISTRIAL

JOÃO A. I. ANDRADE

FARO

Rua Mouzinho de Albuquerque, 25 — Apartado 76 — Telefones 50 e 1180

NECROLOGIA

António Gomes Baptista

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. António Gomes Baptista, de 44 anos, casado com a sr.ª D. Nidia Santana Toledo Baptista, pai dos srs. Aristides, Dácio e Edgar Toledo Gomes Baptista e de D. Nidia Maria Toledo Gomes Baptista; irmão das sr.ªs D. Josefa Gomes Baptista Godinho, D. Adelina Gomes Baptista Néné e D. Maria Gomes Baptista; genro do sr. João Gomes Toledo e de D. Luciana Toledo e cunhado dos srs. Stélio Santana Toledo e Hélder Toledo.

O seu funeral foi muito concorrido.

Joaquim Gomes Baptista

Faleceu em Faro, onde há muitos anos estava estabelecido com família, o sr. Joaquim Gomes Baptista, de 67 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Dulce Martins Afonso Baptista, pai dos srs. dr. Afonso Joaquim Baptista, farmacêutico e professor de Ensino Técnico, casado com a sr.ª D. Maria João Viegas Pires Baptista, e escultor Rui Manuel Afonso Baptista, professor da Escola Industrial de Nuno Gonçalves em Lisboa, casado com a sr.ª D. Alice Lucas da Silva Baptista, e avô da menina Maria Margarida Pires Baptista, do sr. Fernando Alberto Pires Baptista, aluno do I. S. T., e do menino Rui Sérgio da Silva Baptista.

Pessoa muito bondosa e de excelentes qualidades de carácter, o seu passamento causou desgosto em todos que o conheciam.

Eng. Francisco Duarte do Rosário

Em Lisboa faleceu, devido a um acidente, o sr. eng. Francisco Duarte do Rosário, de 39 anos, natural de Alcoutim e sócio-gerente de Materiais de Construção Previs. Era filho do sr. Francisco Madeira do Rosário e da sr.ª D. Arminda Duarte do Rosário, casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Capelo Ramos do Rosário e irmão do sr. eng. José Hermogenes Duarte do Rosário. Deixa quatro órfãos.

Muito conhecido e estimado, técnico do grande valor e exemplar homem de bem, a sua morte causou profunda mágoa em todos os seus amigos e conhecidos.

D. Maria José Costa Ribeiro

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria José Costa Ribeiro, natural da Luz de Tavira, que no dia 16 de Abril fariã 100 anos de idade. Era mãe do sr. Manuel Fernandes Ribeiro, industrial de barbearia, e da sr.ª D. Maria Fernanda Ribeiro, sogra da sr.ª D. Berta da Conceição Alves Ribeiro, avó do sr. Hugo Alves Fernandes Ribeiro, casado com a sr.ª D. Natália Tavares da Conceição Ribeiro e bisavó do menino Raul Manuel Ribeiro.

D. Adozinda Neves Rafael da Gama Pinto

Faleceu em Algés a sr.ª D. Adozinda Neves Rafael da Gama Pinto, de 90 anos, natural de Tavira, viúva do coronel Luis Anibal da Gama Pinto, que em Faro exerceu funções de destaque. Era mãe da sr.ª D. Maria Adozinda Rafael da Gama Pinto Cortes, residente em Algés, e dos srs. Luis Rafael da Gama Pinto, funcionário superior da Junta Nacional das Frutas; Fernando Rafael da Gama Pinto, funcionário público aposentado; Mário Rafael da Gama Pinto, funcionário da P. S. P. de Faro, e capitão Hugo Rafael da Gama Pinto, em serviço na Manutenção Militar, e sogra das sr.ªs D. Maria Antónia Pimentel Júdice da Gama Pinto, D. Henriqueta Larcher da Gama Pinto e D. Carmen Ramirez da Gama Pinto.

D. Isabel Leal Nória

Em Vila Real de Santo António faleceu a sr.ª D. Isabel Leal Nória, de 77 anos, esposa do sr. Manuel Silva Nória e mãe do sr. Manuel Leal Nória e da sr.ª D. Rosa Leal Nória, sogra da sr.ª D. Deolinda Fernandes Nória e avó dos srs. José Manuel Fernandes Nória e João Manuel Fernandes Nória.

D. Maria João Pinheiro da Cruz Macheira

Faleceu em Olhão, onde era natural, a sr.ª D. Maria João Pinheiro da Cruz Macheira, de 55 anos, casada com o sr. José Rodrigues Macheira e mãe da sr.ª D. Maria João Pinheiro da Cruz Macheira, funcionária da Casa dos Pescadores de Olhão e dos srs. José Pinheiro da Cruz Macheira, casado com a sr.ª D. Lina Maria Martins de Oliveira Macheira, e Carlos Manuel Pinheiro da Cruz Macheira, funcionário do B. P. A. em Odemira.

D. Vitorina da Ponte Martins

Com 87 anos, faleceu em Lisboa a sr.ª D. Vitorina da Ponte Martins, viúva do grande republicano dr. Germano Lopes Martins, que foi deputado, ministro e director-geral do Ministério da Justiça.

Menina Filomena Maria Rebeca de Carvalho

Causou consternação em Faro, a morte da menina Filomena Maria Rebeca de Carvalho, de 8 anos, filha da sr.ª D. Maria Madalena de Carvalho e do sr. Dagoberto José Carvalho (Cartaxo), conhecido repórter fotográfico. A criança era muito estimada por todos pela sua bondade e viva inteligência, qualidades que lhe granjearam as maiores amizades. O funeral foi acompanhado por centenas de pessoas de todas as categorias sociais, havendo a destacar a presença de elevado número de crianças da Escola Primária, de que era exemplar aluna, as quais acompanhadas pelas suas professoras quiseram prestar a derradeira homenagem à estimada Filomena Maria.

Olimpio José de Vasconcelos

Em Olhão, onde residia faleceu o sr. Olimpio José de Vasconcelos, de 73 anos, natural de Vila Real de Santo António, e que foi durante muitos anos empregado da firma Ramirez, Peres, Cumbreira Lda.

Deixa viúva a sr.ª D. Alcinda de Brito Vasconcelos e era pai da sr.ª D. Julieta de Brito Vasconcelos Santos, casada com o sr. Francisco Severino Santos, do sr. José de Brito Vasconcelos, ausente no Brasil, casado com a sr.ª D. Dorothea Bancemer Vasconcelos, do sr. Fernando de Brito Vasconcelos e da sr.ª D. Isabel Maria de Brito Vasconcelos e irmão da sr.ª D. Aida de Vasconcelos, e avó dos srs. Fernando José e Francisco Manuel Vasconcelos Santos e da sr.ª D. Nancy Alcinda Bancemer Vasconcelos.

Também faleceram:

Em BENSAPRIM — o sr. Francisco Duarte Bago d'Uva Júnior, de 60 anos,

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Foi aprovado o contrato do sr. António José da Encarnação Correia, para servente da Escola Industrial e Comercial de Silves e rescindido, a seu pedido, do lugar de contínuo de 2.ª classe, da Escola Industrial de Olhão o sr. Florindo de Jesus Veludo.

Primário

Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Chagas da Conceição Afonso, a professora sr.ª D. Maria Elvira Bacalhau Castanheira.

— Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados contramestres provisórios da Escola Industrial e Comercial de Silves, os srs. Fernando dos Santos André e Fernando Manuel Pinto Nunes, e professora extraordinária da Escola Técnica de Tavira, a sr.ª dr.ª Aurora Maria Cabido do Carmo Bagarrio, do 1.º grupo.

— O posto escolar misto de Patacão, passa a designar-se, posto escolar misto de Mata Lobos, S. Pedro, Faro.

divorciado, proprietário, natural e residente nesta povoação, filho da sr.ª D. Maria Lúcia da Silva e do sr. Francisco Duarte Bago d'Uva, já falecidos; pai dos srs. Osvaldo Alves Jorge Bago de Uva, sargento aviador, José Duarte Alves Bago d'Uva, sargento-enfermeiro da Armada e da sr.ª D. Maria Teresa Jorge Alves Bago d'Uva Coelho; sogro do sr. António Mariano Gonçalves Coelho, administrador da Damba, distrito do Uige, Angola; da sr.ª D. Lavinia Tullia Bago d'Uva e de D. Maria Teresa Antunes Rosa Bago d'Uva; irmão da sr.ª D. Maria Duarte Bago d'Uva Pinheiro, dos srs. José Duarte Bago d'Uva e António da Silva Bago d'Uva, solteiro correspondente do *Jornal do Algarve*, a quem apresentamos sentidas condolências.

Em LAGOS — vítima de um acidente com arma de fogo, o sr. Américo dos Ramos Marques, de 35 anos, natural de Bordeira (Aljezur), soldado da Guarda Fiscal em serviço em Sagres, casado com a sr.ª D. Maria de Sintra Marreiros Marques e pai do menino José Marreiros Marques.

Em VANCOUVER (Canadá) — o sr. José Alexandre de Andrade, de 39 anos, natural de S. Brás de Alportel.

Em LISBOA — a sr.ª D. Filomena Gomes da Silva, de 91 anos, natural de Tavira, viúva, mãe da sr.ª D. Dinair Gomes da Silva Arantes Russel.

— a sr.ª D. Matilde Raquel da Conceição Ferreira, de 90 anos, natural de Tavira.

— o sr. João Teixeira, de 66 anos, natural de Pereiro (Alcoutim), casado com a sr.ª D. Maria Catarina, pai das sr.ªs D. Maria Teixeira, D. Delmira Teixeira Martins e D. Catarina Martins Teixeira e dos srs. Manuel Teixeira, Francisco Teixeira e José Teixeira.

— a sr.ª D. Militana do Carmo, de 84 anos, natural de Alcantarilha, mãe do sr. Gregório de Jesus Militão.

— a sr.ª D. Mariana da Luz Miranda, de 69 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, viúva.

— a sr.ª D. Benvida Alhinha Martins, de 21 anos, solteira, natural de Loulé, empregada na Manutenção Militar, que foi colhida por um combóio.

Em LUANDA — o sr. Domingos Guilherme, de 74 anos, viúvo, natural de Lagos, pai do sr. José Maria do Rosário Guilherme, funcionário da Secil e Ultramar.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

RESIDÊNCIA DO SUL C/ AS FILIAIS

- N.º 1 — Rossio, 59 - 2.º Esq.º
- N.º 2 — Av. da Liberdade, 53-2.º
- N.º 3 — Av. Almirante Reis, 34

PARTICIPA aos Ex.ºs Clientes a abertura de duas filiais:

- N.º 4 — Av. Almirante Reis, 28
- N.º 5 — Praça Duque de Saldanha, 1

TELEF. 322511 — 35455 — 847255 — 848088 — 51011

Marcações 847259

ATENÇÃO: filiais N.º 3 e 4 possuímos garagem privativa para recolha s/ aumento de preço.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal recebe propostas até às 15 horas e 30 minutos do dia 8 de Fevereiro do corrente ano, para o fornecimento de um veículo automóvel para a carga de 4 a 5.000 quilos, caixa fechada basculante, com capacidade de 5 m³., a gasoil, destinado a recolha de lixo.

As condições de concurso encontram-se patentes na respectiva Secretaria, podendo ser consultadas ou adquiridas por qualquer interessado.

Vila Real de Santo António, 12 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Câmara,
JOÃO BARROSO GOMES SANCHES

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança



BELOSAN

Creme hidratante dá à pele a dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2.º
RUA ALEX. HERCULANO, 28

NOVOS CORPOS GERENTES

Montepio dos Artistas de Faro

Ficaram assim constituídos os novos corpos gerentes do Montepio dos Artistas de Faro:

Assembleia-geral — presidente, eng. João António da Silva Graça Martins; 1.º secretário, Manuel Peres Moraes; 2.º secretário, José Salvador Pires.

Vice-presidente, Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda; 1.º vice-secretário, Fernando Xavier Hipólito; 2.º vice-secretário, Duarte Nascimento Infante.

Direcção — efectivos — presidente, Idefonso Oliveira Peres; secretário, Bento Madeira Santos; tesoureiro, João do Nascimento Amaro; vogais, António Camilo do Nascimento; Francisco Cabeleira, Leonel Simões Castro e Paulo Joaquim de Brito Júnior; Suplentes — presidente, José Martinho Nobre Vargas; secretário, Justiano Sebastião dos Santos Godinho; tesoureiro, Francisco de Sousa Horta; vogais, Joaquim Vieira, Manuel Domingos Canes, João Afonso Henriques, Alvaro Delfino.

Conselho Fiscal — efectivos — presidente, Fernando Ricardo Daniel dos Reis; secretário, Emílio Vitorio Santos; relator, Luis da Silva Ponte. Suplentes — do presidente, António José Ventura Leiria, secretário, José Joaquim Alvaro; relator, Pedro Jacinto.

Comissão administrativa da «Caixa de Auxílio» — presidente, Eduardo Horácio Martins Seromenho; secretário, Jaime Custódio Passos; tesoureiro, João Nascimento Amaro; vogais, José Marcelino da Torre e Henrique Marçal Abolin.

Quarto Cartório Notarial de Lisboa

Notária — Alexandra de Carvalho Araújo

ESTABELECEMENTOS

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

S. B. de MESSINES · ALGARVE · PORTUGAL

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas oitenta e seis a folhas noventa e quatro verso, do livro número F-dezassete, de notas para escrituras diversas deste cartório, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, sob a denominação de «Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, S. A. R. L.», a qual será regida pelos estatutos seguintes:

CAPÍTULO I

Denominação, Sede, Objecto e Duração

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «ESTABELECEMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO — COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.».

ARTIGO SEGUNDO — A sede social e o principal estabelecimento da sociedade são na povoação e freguesia de São Bartolomeu de Messines, do concelho de Silves, podendo o conselho de administração estabelecer na metrópole, no ultramar ou no estrangeiro, as sucursais, agências, delegações, filiais ou quaisquer outras dependências ou formas de representação que julgue convenientes aos interesses sociais;

ARTIGO TERCEIRO — O seu objecto social é o exercício do comércio de frutos secos, mercearias, adubos, materiais de construção, armazénistas e exportadores, podendo ainda exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria que o conselho de administração resolva explorar e a lei permita;

ARTIGO QUARTO — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, começando a exercer a sua actividade a partir de um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco.

CAPÍTULO II

Do Capital, Acções e Obrigações

Artigo QUINTO — O capital social é de cinco milhões de escudos, dividido em cinco mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma, e acha-se integralmente subscrito e realizado;

PARÁGRAFO ÚNICO — Por proposta do conselho de administração e com o parecer favorável do conselho fiscal, poderá o capital social ser elevado, por uma ou mais vezes, até ao montante de dez milhões de escudos;

ARTIGO SEXTO — As acções serão nominativas e ou ao portador, reciprocamente convertíveis nos termos da lei, e haverá títulos de uma, cinco, cinquenta e cem acções;

ARTIGO SÉTIMO — Havendo qualquer aumento de capital, já previsto no parágrafo único do artigo quinto, aos accionistas fica concedido o direito de preferência na subscrição das novas acções, na proporção das que já possuem, e nas condições que forem estabelecidas pelo conselho de administração;

ARTIGO OITAVO — Poderá a sociedade emitir, nos termos da lei e quando assim seja deliberado, obrigações, nas condições que forem estabelecidas pela respectiva assembleia geral.

ARTIGO NONO — A sociedade poderá adquirir acções e obrigações, tanto próprias como alheias, e fazer sobre umas

e outras as operações que forem deliberadas pelo conselho de administração.

ARTIGO DÉCIMO — Em todos os casos de transmissão, por título oneroso ou gratuito, de acções nominativas, a sociedade, representada pelo seu conselho de administração, tem absoluto direito de preferência.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O direito de preferência poderá ser exercido a todo o tempo que as acções forem apresentadas à sociedade para efeito do respectivo averbamento, sendo pagas pelo seu valor nominal, acrescido da parte que proporcionalmente lhes couber nos fundos de reserva constituídos e existentes, segundo o último balanço aprovado.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Entregues as acções na sede social, para averbamento, o conselho de administração reunirá dentro dos dez dias imediatos, a fim de deliberar se deve ou não optar. Se optar, dentro dos trinta dias imediatos pagará ao respectivo proprietário a importância que for devida, calculada nos termos do parágrafo anterior.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Se a sociedade não quiser usar do direito de opção, este direito é consignado aos accionistas proprietários de acções nominativas da mesma sociedade, de cujo direito podem usar, adquirindo as acções na proporção das da mesma espécie que já possuem.

CAPÍTULO III

Da Administração e Fiscalização

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO — A administração dos negócios sociais compete a um conselho de administração, composto de três ou cinco membros, eleitos de entre os accionistas, por períodos de três anos.

PARÁGRAFO ÚNICO — As vagas ou impedimentos prolongados que ocorrerem, durante o triénio, no conselho de administração, serão preenchidas ou supridas por accionista ou accionistas designados pelo mesmo conselho, cuja designação é válida até à primeira assembleia geral ordinária ou extraordinária que, sobre ela, se pronuncie.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO — O conselho de administração designará, de entre os seus membros um presidente ao qual compete, por iniciativa sua ou a solicitação de qualquer dos outros membros, convocar as sessões do mesmo conselho e dirigi-las.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO — O conselho de administração reunirá na sede social, sempre que o interesse da sociedade o exija e mediante convocação do seu presidente, conforme o artigo antecedente e, pelo menos uma vez por semestre, devendo as suas deliberações constar de acta.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO — A sociedade obriga-se pela assinatura do presidente do conselho de administração ou de dois administradores ou ainda de um administrador e de mandatário que tenha poderes para tanto.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO — Ao conselho de administração compete: — a) Administrar a sociedade e dar a orientação geral dos negócios sociais; b) Designar as atribuições que, dentro da mesma orientação geral, ficam competindo a cada um dos seus membros; c) Suprir as vagas ou impedimentos na forma e termos previstos no parágrafo

único do artigo Décimo Primeiro; d) adquirir imóveis; e) alienar ou por qualquer forma transaccionar veículos; f) designar administrador, mandatário ou mandatários que representem a sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, cujo mandatário ou mandatários exercerão o seu mandato dentro do âmbito e nos termos que constam do respectivo instrumento.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO — Cada administrador caucionará o exercício do seu cargo, com o depósito, na sede social, de vinte acções da sociedade, livres de qualquer encargo.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO — A fiscalização da sociedade compete a um Conselho Fiscal, composto de três accionistas, eleitos trienalmente pela assembleia geral, com ou sem remuneração, conforme for resolvido em assembleia geral.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO — As remunerações dos membros do conselho de administração serão, em cada ano, fixadas em assembleia geral.

CAPÍTULO IV

Assembleia Geral

ARTIGO DÉCIMO NONO — A assembleia geral é constituída pelos accionistas que, pelo menos, com oito dias antes do designado para a realização da assembleia, sejam possuidores de cinco acções averbadas em seu nome, nos registos da sociedade ou, sendo as acções ao portador, por aqueles que as houverem depositado, dentro daquele prazo, nos escritórios da sede social.

ARTIGO VIGÉSIMO — A assembleia geral funcionará na sede social e os accionistas, nas condições do artigo antecedente, poderão fazer-se representar por outro em idênticas condições em que hajam delegado por meio de carta dirigida ao Presidente da Mesa.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO — A assembleia geral reunirá, anualmente, em sessão ordinária, até ao dia trinta e um de Março, para os efeitos do artigo cento e setenta e nove do Código Comercial e, extraordinariamente, todas as vezes que for convocada a requerimento do conselho de administração, do conselho fiscal ou de accionistas que representem, pelo menos, um quinto do capital social.

PARÁGRAFO ÚNICO — As publicações serão feitas nos termos da lei e por postais registados dirigidos aos accionistas que, pelos registos feitos na sociedade, à face do respectivo livro, se reconheçam terem direito a voto e se conheçam as respectivas moradas.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO — A mesa da assembleia geral será composta de um presidente, um vice-presidente e dois secretários, todos eleitos de três em três anos, de entre os accionistas.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO — As deliberações da assembleia geral serão tomadas por maioria de votos dos accionistas presentes ou representados, salvo quando a lei exija maior número.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO — Quando uma assembleia geral, regularmente convocada, não possa funcionar por não se acharem presentes ou representados accionistas que detenham, pelo menos, metade do capital social, será convocada nova reunião que se efectuará dentro

dos trinta dias imediatos mas não antes de quinze, considerando-se como válidas as deliberações tomadas nesta segunda reunião, qualquer que seja o quantitativo do capital presente ou representado.

CAPÍTULO V

Dos Exercícios Sociais, Lucros e Reservas

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO — O ano social é o civil e em relação a cada ano será feito o respectivo balanço, que se encerrará com a data de trinta e um de Dezembro.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO — Os lucros líquidos, apurados pelo balanço, depois de feitas as amortizações ou provisões convenientes, terão as seguintes aplicações: a) cinco por cento, pelo menos, para constituição do fundo de reserva legal, enquanto não estiver preenchido ou, para a sua reintegração quando necessária, ou ainda quando se entenda dever ser reforçado; b) constituição ou reforço de quaisquer outros fundos, de reserva ou de provisão, incluindo o de acções ou obrigações, próprias ou alheias, as percentagens ou verbas que forem deliberadas pela assembleia geral; c) O saldo, se o houver, será para dividendo às acções ou passará a conta nova, conforme a assembleia deliberar.

CAPÍTULO VI

Da Dissolução e Liquidação

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO — A sociedade só se dissolve nos casos e termos da lei.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO — A liquidação, consequência de dissolução social, será feita por uma comissão liquidatária, composta de três membros escolhidos de entre os accionistas, pela assembleia geral.

CAPÍTULO VII

Disposições Gerais e Transitórias

ARTIGO VIGÉSIMO NONO — Fica desde já permitida, expressamente, a reeleição para qualquer cargo social.

ARTIGO TRIGÉSIMO — Ficam desde já designados, para constituírem o conselho de administração, durante o primeiro triénio, os seguintes accionistas: Teófilo Fontainhas Neto, que será o presidente, Augusta Simões Cabrita Neto e Joaquim Manuel Cabrita Neto.

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO — Em acto seguido à constituição da sociedade, os accionistas reunirão a fim de elegerem o conselho fiscal e mesa da assembleia geral.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO — Cada triénio só se considera terminado após a assembleia geral que elegeu ou reelegeu os membros dos corpos sociais, pelo que os membros anteriores continuam no exercício do seu cargo até à posse de quem os substitua.

Está de conformidade com o original, a que me reporto.

Lisboa, seis de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O 2.º Ajudante do Cartório,

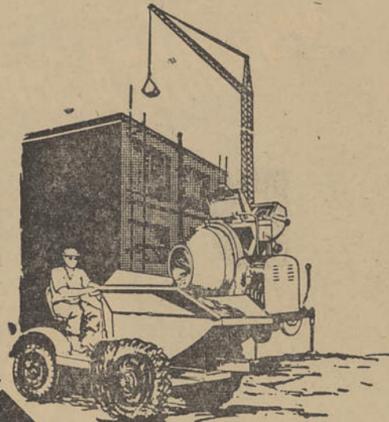
José Leal de Jesus Coutinho

Empregados

De copa, balcão e mesa precisam-se.
Café Oceano - LAGOS.

MAQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS - MONTA-CARGAS - VIBRADORES
DUMPERS GRUAS - CAPACETES DE PROTECÇÃO, ETC.



SOC. DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES LDA.
máquinas para a construção civil - representações
R. D. Filipe de Vilhena, 36-A e 36-B - Telef. 76 58 97 - Lisboa

352



COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PFC 325363 • Porto Rua 56 do Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO



Apenas um pouco,
para brilhar muito



POMADAS PARA CALÇADO — CREMES
— CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 637413

FIOS PARA TRICOTAR

GRILON | À máquina e à mão
E ORLON | GRANDES NOVIDADES

Lãs Shetlands - Tweed - Escocesa - Austrália - Merina - Algodões - Ráfias - Parlasons
Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio
Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA - Rua de Santa Justa, 60-2. — Telefone: 361412

Se MARCELLO MASTROIANNI vestisse uma



camisa

YDURA

FICAVA AINDA MELHOR

DESPORTOS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNÇÃO VIEGAS

Foram mais incisivos os visitantes

A turma de Faro, de novo sob a orientação de Miguel Vinueza foi à capital do Baixo Alentejo buscar dois pontos amplamente merecidos...

Os algavios ganharam com felicidade

Porque na verdade a turma barreirense foi à mais esclarecida dispo-

Resultados dos jogos:

II Divisão

Olhanense, 2 — Barreirense, 1
Portimonense, 3 — Almada, 0
Beja, 0 — Farense, 1

I Divisão Distrital

Silves, 1 — Olhanense (R.), 1
Farense (R.), 1 — Lusitano, 0

Campeonato Distrital de Juniores

Olhanense, 2 — Lusitano, 1
Silves, 2 — Farense, 1

Jogos para amanhã:

II Divisão

Portimonense-Farense
Olhanense-«Leões»

I Divisão Distrital

HOJE: Faro e Benfica-Olhanense (R.)

DOMINGO:

Farense (R.)-Silves

Campeonato Distrital de Juniores

Silves-Olhanense
Lusitano-Farense

Campeonato Corporativo

Conceição, 1 — Luz, 4

CONCEIÇÃO DE TAVIRA — No campo das Cabanas realizou-se um desafio de futebol entre as equipas da C. P. da Conceição e da C. P. da Luz de Tavira...

Algoz, 0 — Mexilhoeira, 1

ALGOZ — Mais uma jornada se realizou nesta, entre o grupo representativo da Casa do Povo local, e igual, da Mexilhoeira.

Sob a arbitragem do sr. Frederico Romeira, auxiliado pelos colegas Pinto Coelho e Sousa Chitas, a equipa local formou assim: António José, Fava, Brás, Carlinhos, Nobre, José António, Eduardo, Bonifácio, J. Manuel (cap.), José Augusto e Baptista.

A partida que se iniciou com boa urdidura de jogo por banda da equipa visitante, e a local, com dispositivo para não se deixar surpreender, deu-nos facetas de bom futebol, até que uma decisão infeliz do juiz da partida, ao considerar válido um tento da equipa visitante por intermédio de Zeferino, estragou por completo o encontro.

Foram expulsos Edmundo e Carlinhos. Com estas expulsões que foram merecidas, a partida não nos deu melhor sorte.

E a vencer por 1-0 a equipa visitante terminou a partida.

camisa

YDURA

FICAVA AINDA MELHOR

100% ALGODÃO

RECUSA O FERRO
GARANTIA TELTEX POR UM ANO
PREÇO FIXO: 195 \$ 00

Teltext - Exclusivos Texteis, Lda. - Telef. 78 22 18 - Lisboa

CHOCADEIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÊS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19, 2.º - LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda: Para ovos:

White Cornish, White White Leghorn, Rhode Island Rock, etc. -Híbridos- New Hampshire, etc. -Híbridos-



Os meninos da mamã

NÃO leitor amigo, não lhe vou falar dos rolicós bebés que as mães transportam orgulhosas, em luxuosos carrinhos, nem tão-pouco daqueles que tresandam a cocó e a chichi e que são precisos montes de fraldas para conseguir parar o ininterrupto caudal, mas sim dos meninos mais crescidos já com o buço a fazer sombra e com algumas responsabilidades na vida, e para quem as mães — e muitas vezes as avós — acham sempre uma desculpa plausível para os seus desmandos e faltas de educação.

Não vou afirmar que o mundo se encontra cheio de meninos destes, porque não conheço o mundo. Mas conheço o suficiente para declarar que entre nós, há-os e bastantes.

Claro, que ressalvo aqueles que, por indolência própria ou por questão de hereditariedade, não são capazes de se coadunarem com a nossa maneira de ser e proceder.

Além, a nossa maneira de proceder pode também não servir de padrão a muita e boa gente. Mas duma maneira geral, procuramos ser generosos e agradáveis, e não seja possível, esquecer a maldade de alguns, mas de outros, que são de uma bondade e de uma educação, que são de uma bondade e de uma educação, que são de uma bondade e de uma educação...

Mas porquê meninos da mamã ou da vó e não meninos malcriados somente? Eu lhe explico melhor, dando-lhe este exemplo: Há dias a minha avó foi interceptada na escola, não sei por que causa estava-me a coser as batatas dum peiço — por grande ruído nas manitas da porta. Intrigada, poisou o seu trabalho numa cadeira e foi abri-la. Qual não foi o seu espanto ao ver a rua deserta. Olhou para a direita, olhou para a esquerda e não viu ninguém. Abanou a cabeça, fechou a porta e voltou para dentro monologando com os seus botões, que quem já é velho confunde o ruído das manitas com o barulho das bicicletas a motor e vice-versa.

Mas ainda não ia a meio da viagem, quando os meninos voltaram a vibrar com maior intensidade.

Esta vez andou mais ligeira e ao abrir a porta deparou com meia dúzia de imberbes que já se preparavam para escapar como da vez anterior.

Que é que vocês querem, seus marialtas?

Alguns dos moços fugiram. Outros ficaram e dentre estes, sobressaía a figura estúpida e antipática dum, que deveria ser o inventor da brincadeira.

— E você o que é que quer? — perguntou ele sarcásticamente.

O que é que eu quero? — a minha avó ficou abismada com tanto descaramento, mas recuperando a calma avançou dois passos na sua direcção — Anda cá meu malandrote que tá te digo o que quero!

O matulão recuou apressadamente levando os demais. Mas chegado à esquadra começaram a velhota, camilhando assim e daí para a velhota, sem qualquer espécie de respeito pelos seus brancos cabelos.

Ah, mas ela é uma mulher de armas! Quem a vê enérgica e orgulhosa, camilhando assim e daí para a velhota, sem qualquer espécie de respeito pelos seus brancos cabelos.

— Mas tem a certeza de que era ele? — interrogou novamente a filha.

— Se não tivesse, não teria vindo cá. — Os moços são tão parecidos! — A avó puzou o neto para si e fez-lhe uma festa na cabeça. Afinal ele tinha-a escondido só para brincar, não foi?

O malandrote acenou afirmativamente. — Acho que já sou suficientemente velho, para que ele agora também queira brincar comigo.

— Talvez você não visse bem. Já é um

Um automobilista carbonizado dentro da sua viatura que foi colhida pelo «rápido» do Algarve

Poucos minutos faltavam para as 14 horas da passada quarta-feira quando um grave desastre se deu numa passagem de nível sem guarda situada em Marim, situada a quilómetro 353,887.

Momentos antes um automóvel de matrícula DD-12-25, conduzido pelo sr. João Filipe Mendonça, proprietário, casado, de 64 anos de idade, natural de Moncarapacho, concelho de Olhão, filho de José Miguel e Joaquina da Conceição e residente em Quatrim do Norte, atravessava-se na passagem de nível e ao que se julga por erro de manobra do condutor foi colhido pela pesada composição. A frente do comboio, que na altura devia circular a cerca de 70 quilómetros-horários e era conduzido pelo maquinista sr. Carlos Correia Augusto, residente em Faro, o automóvel com o malogrado proprietário foi arrastado durante mais de duzentos metros.

A colisão foi fatal e a despeito da travagem apreendida pelo maquinista quando diviçou o perigo que o automobilista corria, nada pôde evitar o consumo da tragédia.

A pancada inicial foi no próprio sítio de veículo em que seguia o sr. João Filipe Mendonça, ou seja na porta situada junto ao volante. As peças começaram a entortar e o automóvel foi lançado para a direita e a breve instante a própria viatura incendiou-se. Quando o «rápido» parou o carro era uma amálgama confusa de destroços que as chammas lambiam. Houve então a preocupação, tendo em conta os perigos que uma possível explosão poderia provocar de retirar o corpo do condutor. Infelizmente era já um cadáver, sem qualquer sinal de vida, que além de outros ferimentos todos de compreensível extensão, havia sofrido a amputação de um membro superior e carbonizado. Extintas as chammas da viatura, que chegaram a propagar-se a algumas travessas da linha férrea, foi então retirado para fora da via de circulação um montão de ferros fumegantes e a escadaria. No local compareceram as autoridades judiciais e os colaboradores de Saúde do concelho de Olhão, que ordenaram após as verificações legais a remoção do corpo para a residência da vítima. Estiveram também elementos da G. N. R. e P. V. T., bem como um grupo dos Bombeiros Municipais de Olhão, com viaturas e os colaboradores do rescaldo do fogo e na condução da vítima para local acessível a viaturas.

O infeliz condutor passava diariamente inúmeras vezes sobre a fatídica passagem de nível, pois a mesma dá acesso a umas marinhas de sal de sua propriedade, situadas frente à ilha da Armona.

Deixa viva a sr.ª D. Maria Augusta das Neves e era pai dos srs. João Filipe Mendonça Júnior e José Pedro Filipe Mendonça. Por via do atraso com que o «rápido» passou a circular pois no local ficou retido mais de duas horas, o desastre foi conhecido em todo o sotavento algarvio, avertendo-se proporções que felizmente não se verificaram e fazendo atrair ao local dezenas de curiosos. O funeral do desditoso proprietário realizou-se de sua residência para o cemitério de Moncarapacho.

VIVO ALEGRE E SATISFEITO

Tomei grande precaução

Fui fazer o meu seguro

Mas fi-lo na PREVISÃO

Agente em Castro Marim — José Correia Apolónia.

pouco tarde.

— Foste tu que bateste à porta? — perguntou-lhe a mãe.

— Eu não!

A minha avó sentiu ganas naquele instante, de fazer ao moço exactamente o mesmo que ele fizera aos gatos. Mas conteve-se e foi com a voz mais natural deste mundo que disse:

— Desculpem-me, sim? — e afastou-se. Mas ainda ouviu a mãe dizer para o filho:

— Já se tens juízo! ... —

E assim meus senhores, o que sucede na Fuseta e em qualquer parte do mundo onde as mães dão todo o apoio aos seus malcriados filhos, a ponto de os tornar maus homens e maus pais no dia de amanhã.

E não só as mães. Já tenho visto muitos pais se colocarem ao lado dos filhos, quando estes prevaricam, prejudicando a vida de terceiros. E se uma pessoa tem a desdita de dar um puxão de orelhas a determinado velhaco, é quase certo vir toda a família enfurecida à procura da desforra.

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
Digestivas
Finíssimas

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo
TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIETATE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

«A riqueza minero-medical do Algarve» exposta pelo sr. dr. Amaro de Almeida

Na Casa do Algarve realizou a sua anunciada conferência sobre «A riqueza minero-medical do Algarve» o sr. dr. Amaro de Almeida, professor do Instituto de Hidrologia de Lisboa.

Fez a apresentação do conferente o sr. dr. António de Sousa Pontes, secretário da Comissão Cultural, que se referiu ao valor científico do sr. dr. Amaro de Almeida atestado pelos títulos e lugares ocupados e pela sua vasta bibliografia hidrográfica.

O sr. dr. Amaro de Almeida tomou em seguida a palavra e começou por dizer que na qualidade de investigador e de professor do Instituto de Hidrologia de Lisboa promoveu o estudo das águas minero-medicinais do Algarve em colaboração com o prof. Herculano de Carvalho e com o seu assistente dr. João de Almeida.

Assim, visitaram cuidadosamente todas as nascentes que por tradição ou sugestão geológica pareciam de maior interesse, encontrando, do barlavento ao sotavento, algumas dezenas de nascentes de reconhecido valor medicinal.

Além das nascentes da serra de Monchique, de natureza bicarbonatada e sulfúrea, nomeadamente a famosa água de Monchique, bem como as mais modestas do Alferce e Malhada Quente, também se estudaram as águas clorretadas sódicas da Salema, Sinceira, Meia-Praia, Vale dos Pereiros, Olhos de Agua, Olheiros e Ponte Salgada. Destas últimas algumas delas são de um extraordinário valor terapêutico e do maior interesse para uma futura exploração termal.

As águas clorretadas bicarbonatadas também se fazem representar no Al-

IMPRESNA

«JORNAL DE SINTRA» — Entrou no 32.º ano de publicação este nosso prezado colega a cujo ilustre director, sr. António Medina Júnior, e colaboradores afirmamos a nossa camaradagem e simpatia.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi transferida da rede de Lagos para a de Portimão, o electricista de 3.ª classe, sr. Filipe José de Almeida Fernandes.

— A dotação do grupo 1 das estações de Faro e Monchique, foi alterada respectivamente de 17 para 16 unidades e de 3 para 2 unidades.

Tipógrafo

Precisa-se com prática de compositor ou impressor, na Tipografia do «Jornal de Lagos» — LAGOS — Algarve.

VENDE-SE

Tractor Ferguson 35 - 3 cil. Atrelado e alfaias. Tratar pelo tel. 74 - ESTÓI

garve, sendo já largamente conhecidas a Benémola, Quarteira e a Fontinha da Atalaia, com larga casuística clínica. Os autores encontram ainda numerosas nascentes férreas, sobretudo na serra do Caldeirão, que, embora de menor interesse, completam assim o vasto património hidrográfico desta Província.

Não deixou de se fazer referência também à benignidade do clima, que pode tornar o Algarve na região climatológica do País, por excelência.

Carlos Picoito Advogado
Francisco Maria Nunes Solicitador
Domingos Chagas Estagiário de Solicitador
OLHÃO - Rua Teófilo Braga, 53-1.º
Telef. 267

Dinheiro

Precisa-se com garantia hipotecária. Juro 8%. Resposta a este jornal ao n.º 5.418

Espectáculo de variedades no Rio Seco

Reabre no próximo domingo 17 o salão nobre do Rio Seco (Faro), com um espectáculo de baile e variedades no qual colaboram, a pequenina artista Vitória Maria, Conjunto Musical «Os Bonanzas» e o locutor Luís Valentim. Assim todos os domingos aquele salão passa a funcionar com atracções e bailes sob a direcção do citado locutor.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. A venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. A cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2.

LOTARIA DE ONTEM

O 3.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 20.862, de 100 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

Casa

Compra-se em Faro, Quarteira ou Monte Gord. até 110.000\$00. Dirigir a Joaquim Mendonça Rita - Almansil - Gare Algarve.

O MERCADO Municipal de Moncarapacho, que, pelo estado deplorável em que se encontra, já tem sido alvo, diversas vezes, de referências no Jornal do Algarve, volta a sê-lo hoje, pois é necessário fazer lembrar às autoridades competentes o perigo que representa para quem por força das circunstâncias se vê obrigado a entrar nele. Qualquer dia, quando menos esperarmos, ele cairá sobre o público; nessa altura então, estou certo, é que será arranjado. Mas será necessário o sacrifício do público?

A Câmara Municipal de Olhão tem dinheiro destinado para a construção de um novo mercado. Há muito tempo que essa verba existe — e a ideia de construção também — mas obras não se vêem e nem sequer diligências para a concretização delas. E essa verba é mesmo de Moncarapacho.

Quando há dias entrei nas instalações sanitárias desta bonita aldeia, gostei de ver o estado higiénico em que se encontram; porém decepcionou-me o desarranjo geral. A tubagem, que conduz a água, está fora do lugar. Outras anomalias me chamaram a atenção.

Moncarapacho apresentará este ano, como é habitual e tradicional, o seu curso carnavalesco, composto de algumas inovações, o que irá, por certo, colóca-lo muito acima daquilo a que nos acostumámos.

Para o sucesso da festa carnavalesca de quantos se deslocarem a Moncarapacho, trabalha dia e noite uma equipa de gente especializada, com arte e vontade.

Também este ano, será aumentado o número de parques de estacionamento, assim como também as carreiras de autocarros servido o público com melhores condições que nos anos anteriores. — L. M.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR - FIBRAS - RÁFIAS
ORLON - PERLAPONT -
TWIST - DRALON - AL-
GODOES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Realiza-se hoje a anunciada conferência do sr. dr. Carlos Picoito

Como o nosso jornal já noticiou, é esta noite que o sr. dr. Carlos da Costa Picoito, dedicado presidente da Aliança Francesa de Faro, profere na excelente sala do Glória Futebol Clube a sua anunciada conferência subordinada ao tema «O Homem, a Sociedade e a Associação».

Conhecida a craveira mental do conferente e tratando-se da primeira manifestação cultural da Aliança Francesa nesta vila, após a abertura dos seus cursos de francês, é de esperar boa afluência de público interessado.

A conferência tem início às 22 horas e as entradas são livres.

A propósito de casas térreas e rendas altas

Sobre o nosso apontamento da semana finda, em que prevíamos a gradual eliminação das casas térreas, em face do surto turístico e da crescente valorização dos terrenos, dirige-se-nos «Um leitor vila-realense», em carta de que transcrevemos o seguinte trecho:

«E que será feito daqueles nossos muitos conterrâneos cujos ganhos não ultrapassam, nem sequer atingem, os mil escudos por mês, quando as casas onde moramos e nas quais, mercê da sua modéstia, pagamos rendas reduzidas, forem demolidas e substituídas por prédios modernos, de três ou quatro pisos, com rendas de 500 ou 600 escudos mensais? Outros, cujas velhas casas

o progresso e o turismo destruíram, o recurso que acharam foi mudar-se com os seus para Monte Gordo, Castro Marim, para o bairro do Mata-douro ou para alguma pequena e anti-higiénica barraca do bairro da lata. Com o acentuado aumento no custo dos géneros de primeira necessidade, tem o turismo complicado a vida aos que possuem orçamento minguado. Se o mesmo turismo vem agora desalojar-nos das casas que habitamos e faser-nos ir sabe Deus para onde, então será melhor que o turismo nos deixe na paz rotineira e despreocupada em que vivíamos aqui há uns anos.

No nosso aludido apontamento, apenas atendíamos à estética da vila e não ao caso habitacional, que, em si, não dispensa adequado estudo em profundidade.

Por real e transcendente, tem o problema merecido, através dos anos, a atenção das nossas autoridades, porém numa escala talvez contingente ao espaço e ao dinheiro no momento disponíveis e por isso sem a largueza de vistas que seria de esperar, assim se explicando que várias outras terras da nossa Província hoje nos ultrapassam de longe no particular das casas de renda económica, dispondo algumas de dois ou três bairros com numerosos fogos.

Em face da premência do problema e atendendo até à natural expansão da área urbana da vila no sentido Noroeste, a pontos de estar quase atingido o próprio bairro da lata, cujos moradores terão de ser evacuados, cremos que o assunto, nos seus vários aspectos, não deixará de ter oportuno e conveniente estudo da parte da nossa edilidade, que sabemos vir pondo o melhor do seu interesse e esforço na valorização do concelho. Deste esforço e interesse é bom sintoma, aliás, o bairro a cuja próxima construção nos referimos na última semana.

Está a trabalhar-se no complemento da faixa de jardins da Avenida da República

Foi com satisfação, da qual decerto compartilharam muitos outros vila-realenses, amigos da sua terra, que há pouco vimos o começo dos trabalhos de ajardinamento da última faixa por enquanto prevista para tal fim na Avenida da República e cujo término fica fronteiro à Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Desnecessário nos parece encarecer as vantagens do melhoramento e o seu contributo para o embelezamento da magnífica artéria, de que a Vila Pombalina tanto se orgulha. Ojalá não tarde a seguir-se-lhe o arrelvamento ou, sendo possível, o ajardinamento do largo espaço vazio que fica em frente do apeadeiro do Guadiana e dos serviços de fronteira, o qual, como está, é origem de grandes poeiras no Verão e transforma-se em amplo lodçal nos dias de chuva. — S. P.

Tavira homenageou a memória do prof. Silva Carvalho

(Conclusão da 1.ª página)

vendo-se também ali a banda local que executou o hino da cidade na abertura e no encerramento da cerimónia. O busto foi descerrado pelo menino Gonçalo Maria, bisneto do homenageado, após o que foi lida a acta da inauguração. Seguiram-se discursos dos srs. Fernandes Sotero, provedor cessante, Manuel Virgínio Pires e dr. Mário Lyster Franco, directores dos nossos prezados colegas «Povo Algarvio» e «Correio do Sul», respectivamente.

Foi lido depois um ofício, em que a Academia das Ciências se associava à homenagem. O sr. dr. José de Ascensão Contreiras, presidente da comissão executiva, falou também sobre a figura do dr. Silva Carvalho. Encerrou a sessão o sr. dr. Jorge Correia, que manifestou satisfação pela homenagem prestada e agradeceu a comparência das autoridades, da Imprensa e do público.

Durante o dia estiveram em exposição, no átrio do hospital da Misericórdia, obras da autoria do homenageado, num total aproximado de 200 exemplares.

TERRENO VENDE-SE

A 2 kms. da praia da Luz. Tratar com Rogério Duarte, Rua dos Peixeiros — Lagos.

4 PRÉMIOS GRANDES

distribuídos na LOTARIA DOS REIS aos balcões da

CASA DA SORTE

6.643 — 200 CONTOS

CASA DA SORTE

aceita boletins do TOTO-BOLA em todas as suas fillais

Reunida em Lisboa a comissão luso-espanhola que se ocupa da solução do problema da barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

à solução definitiva por todos desejada.

Por isso se irá pacientemente para uma solução que pode não ser a definitiva, tendo a Comissão Técnica Luso-Espanhola o cuidado de, na sua proposta que tem carácter de urgência, não prejudicar, de modo algum, o acesso de que se dispõe presentemente e que, considerado embora deficiente, poderá ainda utilizar-se por certo tempo. Entretanto, a comissão seguirá superiormente o estudo dessa solução imediata em modelo reduzido da barra, observando-se o respectivo comportamento e tirando-se dessa acção experimental, que ficará entregue ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, as indicações sobre que se fundamentará a solução definitiva.

No referido laboratório, ao qual serão fornecidos todos os elementos técnicos necessários e o estudo completo do assunto, realizou-se já uma sessão de trabalhos da comissão.

Os membros da comissão avistaram-se com os srs. ministros da Marinha e das Obras Públicas e estiveram ainda no gabinete do sr. ministro das Comunicações.

A visita ao sr. eng. Arantes e Oliveira foi demorada pois este membro do Governo, com o habitual interesse que põe em tudo que

VENDE-SE

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Uma horta, perto do sr. Plancharte.

Quem pretender dirigir à Rua Sousa Martins, 69 — Vila Real de Santo António.

signifique progresso e bem estar para o País, solicitou pormenorizados esclarecimentos sobre a obra projectada e que é de grande interesse para as regiões algarvo-andaluzas.

Na agenda das reuniões da comissão luso-espanhola está incluída uma visita às obras decorrentes no porto da Figueira da Foz.

COMUNICADO

MANUEL ANTÓNIO FELICIANO
Telefones 67 (armazém) e 72
Cevadeiras — VILA NOVA DE CACELA

Participa aos seus estimados clientes que acaba de ser nomeado agente vendedor para o concelho de VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO da firma VIVEIROS DO FALCÃO — Empresa de Agricultura e Jardinagem, Lda., estando apto para qualquer fornecimento de: MILHOS HÍBRIDOS — ÁRVORES DE FRUTO e para todas as informações sobre o afamado sistema de rega por ASPERSÃO RAINBIRD (Califórnia U. S. A.) o equipamento leve, simples e económico que assegura sempre verdejantes os prados mesmo sem chuva.

VIVEIROS DO FALCÃO — Carnide — Lisboa
Engenheiros Agrónomos Especializados
Consulte-nos sem compromisso — Agradecemos

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

Quem semeia em boa terra Colhe boa novidade



melhore as suas terras e colheitas usando os adubos mais recomendáveis

na cultura da batata utilize

SULFATO DE AMONIO

AP 5/A

Três mil pessoas presentes no concurso de charolas na Fuseta

(Conclusão da 1.ª página)

que interpretam além de outros trechos loas tradicionais em louvor do Menino Deus. Entre estas destacam-se, pela sua singeleza, sabor popular e pureza o «Hino Velho» e o «Hino Novo». Pode calcular-se em cerca de três mil pessoas a assistência ao certame que o Sport Lisboa e Fuseta promoveu no seu recinto desportivo, vendo-se alguns estrangeiros interessados nesta manifestação de tão acentuado cunho algarvio. As principais ruas da «noiva branca do mar» começaram as primeiras horas da tarde a registar um extraordinário movimento, não só pela chegada das charolas precedidas pelos seus coloridos estandartes e adeptos que os acompanhavam, como ainda pelo elevado número de veículos que se deslocaram. Neste aspecto, cumpre lamentar que as autoridades se hajam mais uma vez alheado totalmente do pedido expresso em «Do Alto da Torre» pelo nosso colaborador sr. Reis de Andrade, no sentido de uma eficiente orientação do trânsito e da proibição de estaciona-

mento na rua principal. Com um pouco de boa vontade, tudo se havia solucionado.

Esperemos que, no próximo ano, esta lacuna seja remediada. Sallente-se a boa colaboração prestada pela Emissora Nacional e pela R. T. P. que incluíram nos respectivos noticiários informes sobre este acontecimento. O júri estabeleceu as seguintes classificações às charolas participantes: 1.ª de Alfandanga; 2.ª de Cavacos; 3.ª do Grupo Cénico da Luz de Tavira; 4.ª dos Operários da Luz de Tavira; 5.ª de Amaro Gonçalves.

Prémio para o melhor cantor — atribuído a Francisco José, da Charola do Grupo Cénico da Luz de Tavira.

Prémio para o melhor trecho musical: «Sorrisos», executado pela Charola de Alfandanga.

Prémio para o «Hino Novo», cantado por José Gilberto e executado pela Charola dos Operários da Luz de Tavira.

A apresentação deste autêntico festival dos cantares natalícios desta região foi feita pelo nosso colaborador sr. João de Deus, que se houve com o nível e alegria entusiasmante de sempre. A Junta Distrital de Faro diligenciou a recolha em fita magnética dos trechos entoados para figurar no seu magnífico Museu de Etnografia Regional, tarefa que foi possível graças à excelente colaboração do sr. Pereira Neto.

Em suma, foi um autêntico êxito este Concurso de Charolas, efectuado na Fuseta e que pode vir a tornar-se num cartaz atractivo de forte índice.

JOÃO LEAL